Impresso em papel de HOLMBERG, BECH & C. — Stockolmo e Rio

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em tinta de N. WILLIAMS & C.

ANNO XV — N. 6.222

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1916

Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Endereço telegraphico: — "CORREOMANHA"

Telephones: Redacção, Norte, 37 — Administração, Norte, 3792.

ASSIGNATURAS

Annuaes. . . . . 30$000
Semestraes. . . . 18$000

A importancia para a reforma de assignaturas deverão ser remettidas, em vales postaes ou registradas, com valor declarado e dirigidas a V. A. Duarte Felix, gerente desta folha.

Percorrem os Estados Minas, Rio e S. Paulo e outros, os nossos viajantes Pedro Baptista da Silva, Luiz de Mattos Neves, Lourenço Placido Campozana, Antonio Ildefonso Bittencourt e Alino Corrêa Lopes.

ALMANACH DO "CORREIO DA MANHÃ"

Aos srs. assignantes estamos distribuindo o "Almanach do Correio da Manhã" para 1916, que, como nos annos anteriores, constará de leitura variada e util e de grande interesse para os srs. assignantes.

INTERESSE BRASILEIRO

Temos repetido e incessantemente advogado os interesses do commercio brasileiro, gravemente prejudicado pelo singular bloqueio da Inglaterra á Allemanha, em que não são levados em conta os direitos dos neutros. Além de outros casos, occupámo-nos mais de uma vez com o dos vapores allemães que, tendo saido antes de declarada a guerra de Hamburgo e Bremen, com cargas para o Brasil, tiveram que refugiar-se, logo que romperam as hostilidades, em portos hespanhóes e portuguezes, e não puderam a despeito dos esforços empregados pelos agentes das respectivas companhias de navegação, agindo menos em nome destas do que como representantes das casas brasileiras, baldear as cargas a estes pertencentes para outros vapores que as trouxessem ao seu destino. Póde-se calcular o damno infligido aos donos dessas mercadorias, compradas e pagas quando nem se vislumbrava a possibilidade do tremendo conflicto, quando o mundo em plena paz, pelo que desde embarcadas já não eram de propriedade allemã mas sim brasileira, razão por que se não comprehende a teimosia do governo britannico em negar a baldeação, não obstante todo o trabalho de nossa chancellaria para obtel-a.

Agora o caso se apresenta sob outro aspecto. Daquelles vapores com cargas brasileiras os abrigados nos portos de Portugal foram requisitados ou apprehendidos pelo governo da lusa Republica, em cujo poder se acham. Entre outros podemos nomear o "Petropolis", o "Guahyba" e o "Santa Ursula", que viajavam para o sul do Brasil, e cuja carga se destinava quasi toda a praças dessa zona do nosso paiz. Offerece-se, pois, ensejo para que o Itamaraty dobre de esforços, não só junto do governo inglez mas ainda do portuguez, para conseguir que as referidas cargas venham para o Brasil. Consta que, afinal, já estava o governo inglez disposto a attender ás nossas justas reclamações, permittindo o transbordo das mesmas cargas para outros vapores que as conduzissem aos nossos portos. Se é assim, mais facil se torna agora o exito de qualquer acção da nossa diplomacia, afim de que os negociantes do Brasil já tão enormemente prejudicados com a demora, uma demora de quasi tres annos, venham por fim a receber suas mercadorias, as quaes lhes chegarão cerradas a mais com os novos fretes que a guerra tem elevado consideravelmente. Não podemos esperar nenhuma difficuldade por parte do governo portuguez, que até póde utilizar-se de um ou mais dos vapores requisitados para transportal-as aos seus destinos, auferindo os respectivos lucros. Tanto maior é a nossa esperança quanto algumas dessas cargas pertencem a cidadãos portuguezes aqui estabelecidos. De resto, Portugal não sente a politica das grandes potencias, que em regra pouca attenção prestam aos governos sul-americanos, principalmente neste momento de perturbação universal em que o mundo inteiro soffre as consequencias da horrenda luta em que se estraçalham as grandes nações europeas.

GIL VIDAL

Topicos & Noticias

O TEMPO

S... a Rio esta hontem á tarde [illegible] ... precedido de alguns [illegible] ... A temperatura oscillou entre 2?,? e ...

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de [illegible] delegado auxiliar.

A carne

[illegible] nesta capital, foi abatido pelos [illegible] no Entreposto de S. Diogo, o preço de [illegible], devendo ser cobrado ao publico o maximo de [illegible] ... porco, 1$?00 ... vacca, [illegible]

A FALLENCIA DO "CORDÃO"

O [illegible] deste anno assignalou o [illegible] — a fallencia e não já a [illegible] — do cordão.

O cordão vinha morrendo aos poucos. A abertura das avenidas feriu-o de morte.

Houve um chefe de policia, o sr. [illegible] Vinto, que concebeu a idéa de hostilizar os cordões, prohibindo as horriveis e detestaveis fantasias de indio. Cordão sem indio era cordão inutil.

Fez-se um grande movimento de opinião contra o chefe, que teve de ceder.

Mas mais poderosa que a policia era a força da moda; e a moda do cordão passou, apezar dos concursos que abriram muitos jornaes para estimular-lhe a existencia.

Todos se lembram dum celebre Carnaval de ha dez annos, em que o cordão foi victorioso. Por toda a cidade, ouviu-se a copla do anno, cantada pelos cordões:

> Concavee: Dia;
> E Monteiro Lópis
> Tomara a barca
> E foram p'ra Petrópis.

Monteiro Lopes passou: a barca de Petropolis tambem. Subsistiu o cordão; e não subsistiu por muito tempo.

A fallencia do cordão é uma consequencia da do paiz. O cordão era dispendioso. O estandarte custava mundos e fundos; as fantasias de indio, de velho e de diabo-chefe só podiam ser adquiridas mediante longas e penosas economias, feitas durante todo o anno.

Hoje, quem é que economiza? O cordão, cuja originalidade consistia nos seus membros sairem a fazer letras, nem póde appellar para as letras... do Banco do Brasil.

E assim vae a physionomia do Carnaval do Rio mudando pouco a pouco, — mudando, valha a verdade, para melhor.

Devemos lamentar a morte do cordão? Não. Devemos bemdizel-a. O cordão era um fóco permanente de desordens e constituia uma face desagradavel, suja e deprimente, do Carnaval do Rio. Que durma em paz e não resuscite.

Parece conseguir ir avante o movimento, que se desenha no interior do paiz, contra os impostos inter-estaduaes.

Como se sabe, a iniciativa desse movimento coube Pernambuco, quando governo o general Dantas Barreto. A Associação Commercial desse Estado secundou a acção do governo, e emquanto este enviava emissario para se entender com os demais governos estaduaes no sentido da abolição daquelles impostos, a Associação mandava tambem o seu segundo secretario a tratar do mesmo assumpto junto ás suas congeneres.

Por ora, está circumscripta a algumas regiões do norte a propaganda contra taes impostos. Mas nada impede que ella se generalize e conquiste todo o paiz, grandemente prejudicado com o estreito espirito legislativo e administrativo que os instituiu.

Demais, os impostos inter-estaduaes, com entravarem o desenvolvimento dos Estados, o conhecimento e as relações commerciaes e industriaes que devem existir entre as diversas unidades da Federação, apresentam o caracter de inconstitucionalidade que lhes reconheceu o Supremo Tribunal Federal.

Bastaria esse julgamento do mais alto tribunal do paiz, para forçar o seu desapparecimento, se a lei por aqui fosse devidamente levada em linha de conta.

O que não conseguiu a lei, póde ser que o leve a effeito um bom entendimento entre governadores e presidentes estaduaes. Mas o que urge, é que, de qualquer fórma, deixemos de ser um paiz intrinsecamente ligado aos mesmos interesses nacionaes, mas que se guerreia ferozmente com essa incomprehensivel taxação sobre os productos de umas e outras regiões politicas e administrativas em que se subdivide a Republica.

O cruzador *Republica* deixou hontem o porto da Bahia com destino ao desta capital, tendo o vice-almirante Gustavo Garnier chefe do Estado-maior da Armada, recebido telegramma nesse sentido.

Já por vezes nos temos referido aos processos atrabiliarios da policia prendendo sob os mais futeis pretextos pessoas perfeitamente ordeiras, levando-as para as delegacias, onde longe de encontrarem garantias são recebidas grosseiramente e logo ameaçadas de xadrez, quando não se effectiva immediatamente a truculenta ameaça!

Quem não tiver a sorte de manter relações com algum desses mandões dos districtos policiaes, está irremediavelmente condemnado a passar bem máos quartos de hora, quando não tenha a infelicidade de dar com os costados no xadrez, em promiscuidade com vagabundos e desordeiros.

Os proprios delegados, que deveriam manter a compostura do cargo, não pejam ás vezes pela delicadeza contribuindo dest'arte para aggravar casos simplicissimos, que se poderiam resolver com calma e polidez.

Ainda no domingo á noite um nosso companheiro de trabalho viu-se envolvido num caso desses, devido á arbitrariedade da guarda reserva 142, de ronda na rua do Ouvidor, esquina de Uruguayana, que lhe prendeu o *chauffeur* sob o mais futil pretexto.

Acompanhando o detido ao 3º districto, teve o nosso companheiro occasião de verificar tudo quanto acima fica dito, inclusive que, se a providencia não lhe puzesse no caminho uma pessoa conhecida das autoridades policiaes, que interveiu amavelmente no caso explicando a situação, talvez até se tornasse deveras desagradavel...

E, emquanto isso, a familia do nosso companheiro esperava á chuva ás 10 horas da noite, que se deslindasse o insignificante incidente policial...

Realmente, é assombroso!

O dr. Aurelino Leal deveria olhar para estas coisas, e baixar uma circular aos seus auxiliares, recommendando-lhes calma e bom trato ás pessoas que por qualquer acaso se vêem na contingencia de procurar a policia para explicar incidentes desta natureza.

Pelo *Gelria* segue hoje para a Europa o sr. Mario Navarro da Costa, auxiliar do consulado do Brasil em Lisboa.

MINISTRO PARA ALIJAR

Morreram os ultimos écos do Carnaval e segundo a doutrina da egreja inicia-se hoje o periodo da penitencia destinada á purificar as creaturas, conduzindo-as ao resgate dos erros praticados. Justo é que se penitenciem tambem os politicos, e procurem remir-se dos seus muitos actos nocivos aos legitimos interesses nacionaes.

Posto isto, o primeiro a quem cabe corrigir-se, penitenciar-se, remir-se, é o sr. Wenceslão Braz, presidente da Republica. E a penitencia que a nação lhe impõe é esta: substituir sem detença o ministro da Fazenda, pondo á frente do Thesouro quem tenha a capacidade indispensavel para tal cargo, e não esteja aproveitando-se de uma situação especialissima para exercitar a par da sua incompetencia, o espirito vingativo que o domina.

Toda a gente assegura que o sr. Wenceslão Braz é um presidente da Republica que sabe assumir todas as responsabilidades e deveres do seu cargo em harmonia com a Constituição, considerando os ministros como seus simples auxiliares, meros executores de suas ordens. De facto, não ha duvida que em bastantes casos o presidente tem resfriado os enthusiasmos do seu secretario da Fazenda, resolvendo em instancia superior contra as opiniões do sr. Pandiá, e que nem por isso o sr. Calogeras se sente coagido a fazer o que qualquer outro politico que tivesse mediana consciencia das suas opiniões de homem de governo, teria feito de ha muito: pedir a demissão.

Ora, por seu lado, o sr. Wenceslão Braz tambem não dá substituto ao seu secretario, e a imprensa não póde absolutamente levar a vida a fazer criticas ao pretenso kaiser das finanças, a proposito de cada um dos disparates que elle pratica ou de cada uma das pequeninas vinganças que pretende exercer contra o commercio, que nunca se encontrou em posição mais difficil do que desde que o sr. Wenceslão assumiu o poder e entregou a gestão dos mais graves negocios da administração publica, primeiro ao sr. Sabino Barroso, que é a indolencia personificada, depois ao sr. Calogeras, que é a mais bem acabada incapacidade ministerial, apezar de que s. ex. suppõe possuir todos os attributos indispensaveis para ser ministro de qualquer pasta, até mesmo da Guerra ou da Marinha!

De resto, o sr. Wenceslão Braz não póde allegar desconhecimento de quanto se tem passado entre o seu secretario da Fazenda e todos quantos têm quaesquer dependencias, directas ou indirectas, no ministerio, onde impera a jogralesca figura do sr. Calogeras.

Primeiramente, foi aquella série de incidentes com o commercio, a proposito do pagamento das dividas da União, incidentes nos quaes o sr. Calogeras discutia concessões que a propria moralidade governamental deveria impôr e defender, mas que serviam para o ministro fazer negaças de regatão.

Necessario foi ao commercio entender-se directamente com o sr. Wenceslão Braz, afim de salvar-se das extorsões com que o ministro queria presenteal-o.

Veiu depois aquelle projecto de lei do sello, preparado pelo sr. Pandiá, que arranjou para elle uma cabeça de turco, projecto que não é hoje lei violenta pesando brutalmente sobre toda a nação, porque o commercio voltou a appellar junto do sr. Wenceslão Braz, que por seu turno mandou afastar do orçamento em discussão o monstro em via de ser incluido na legislação nacional.

O que se passou com a lei dos "stocks", isto é, com a sellagem dos "stocks" de mercadorias, tambem não é desconhecido do presidente da Republica, pois foi s. ex. quem deu afinal as ordens que tranquillizaram todo o commercio brasileiro.

Depois disso, surgiu o regulamento do imposto do consumo, após o qual o chefe do Estado não póde deixar de confessar que o seu secretario das finanças procedeu como verdadeiro trapalhão, nas ordens e contra-ordens que deu aos inspectores das alfandegas, e nas explicações fornecidas ao commercio, a proposito da cabotagem de mercadorias nacionaes e nacionalizadas.

Conservar no poder um ministro naquellas condições equivale a querer indispôr-se com a opinião publica, a affrontal-a mesmo, atirando-a ao despreso que ella necessariamente ha de repellir.

O presidente da Republica tem, é certo, a faculdade de escolher livremente os seus ministros, pois que toda a responsabilidade da acção do governo lhe pertence. E' da Constituição, mas pertence tambem ao numero das subtilezas politicas mais genuinas.

A verdade é que o povo, o commercio, a industria, toda a gente, emfim, não está nem póde estar em contacto directo e immediato com o presidente da Republica. Os ministros são os que de facto estudam e superintendem todos os negocios, dando sobre elles informações ao chefe da nação, informações que podem ser boas, leaes e valiosas, ou, pelo contrario, prejudiciaes, erradas, perigosas, consoante a capacidade de quem as ministra. A experiencia deve ter demonstrado ao sr. Wenceslão Braz que innumeras informações ministradas pelo seu secretario das finanças estão em absoluta contradicção com o interesse publico, pois s. ex. tem reconhecido posteriormente a necessidade de modificar as resoluções ministeriaes.

Do exposto se conclue que nem ao sr. Wenceslão Braz póde convir a conservação no ministerio daquelle seu contraproducente auxiliar, nem á nação elle satisfaz, depois das repetidissimas provas de incapacidade que tem dado.

O sr. Wenceslão Braz deve, pois, passado que é o Carnaval e que já ninguem tem vontade de rir, despedir do seu serviço quem não póde nem deve permanecer nelle por mais tempo.

A nota "sensivel" do Carnaval deste anno não foi registrada nesta capital, mas na muito politiqueira cidade de Vassouras, no Estado do Rio. Segundo um telegramma que recebemos, o delegado e o sargento commandante da força policial dessa cidade fluminense sairam á rua fantasiados, com receio de violencias dos opposicionistas.

Esta não lembraria senão aquelle delegado e áquelle sargento. Ninguem ignora o que é um delegado na roça: especie de rei pequeno que, ás vezes, não se curva nem ao juiz de direito, que por sua vez representa tudo quanto ha de mais respeitavel nas localidades do interior.

O delegado de Vassouras não póde de certo fugir á regra dos seus collegas, e por isso é que se torna sobremodo estranhavel a sua attitude carnavalesca.

Se ha quem tema violencias ahi pelas cidades do interior, são justamente os opposicionistas. Elles é que têem necessidade de mascarar-se, não apenas no Carnaval mas em todos os dias para poderem escapar á sanha dos adversarios.

Tudo leva a crer que, ao fantasiar-se, o delegado de Vassouras teve outros intuitos que os de evitar violencias dos seus desaffectos politicos.

Como quer que seja, esse delegado é um homem ao mar. O sr. Nilo Peçanha não póde deixar de o demittir. Conhecida a sua aventura ninguem mais o levará a sério, e autoridade desmoralizada é coisa que se não comprehende, nem mesmo em Vassouras.

Como boa cidade do interior, Vassouras deve a estas horas fremir de indignação contra a falta de compostura do seu delegado de policia.

Partem hoje para a Europa, a bordo do *Gelria*, os srs. José Roberto de Macedo Soares e Themistocles da Graça Aranha, recentemente nomeados, o primeiro addido á embaixada do Brasil em Portugal, o segundo addido á nossa legação em Paris.

Os officiaes da Guarda Nacional não estão satisfeitos com o acto do governo mandando recolher á Brigada Policial o armamento que se encontrava nos quarteis da briosa milicia.

Não têm razão esses officiaes. Que justificava a permanencia daquelle armamento nos quarteis da Guarda? Antes de tudo, esses quarteis só são quarteis no nome, não passando de edificios sem segurança alguma, que não resistem ao mais fraco assalto de alguns homens bem dispostos.

Demais, a Guarda Nacional não faz exercicios porque não dispõe de soldados. Actualmente a sua unica utilidade é fornecer ao Thesouro a renda das patentes, que muita gente adquire apenas para se livrar do xadrez em momentos criticos.

Um governo que levasse a sério o problema militar do paiz já teria acabado com as nomeações de officiaes da Guarda, dado que ellas tambem têm por fim afastar futuramente do serviço militar os seus previdentes possuidores. E' necessario accrescentar que não atravessamos um periodo revolucionario, justificativo da mobilização da Guarda.

Não ha nada, portanto, que deixe de dar razão ao acto do governo. Se alguma censura esse merece, essa censura não póde ser outra que a de ter consentido até agora na conservação de tal armamento nos quarteis da Guarda Nacional.

Se tivermos necessidade de armal-a, como se deu por occasião da revolta de 93, que ella seja municiada ou na Policia, ou no Exercito, onde certamente armas e munições estão em maior segurança.

Lloyd Brasileiro

Communicam-nos:

A saida do paquete "Pará", annunciada para hoje, ás 12 horas, devido á muita chuva que impossibilitou as operações das cargas, foi transferida para amanhã, á mesma hora.

A ADMINISTRAÇÃO do *Correio da Manhã*, assim como todos os seus agentes e viajantes, acceita assignaturas para a revista portugueza *O Rosario*, uma das mais bem feitas publicações catholicas editadas em Portugal.

Pingos & Respingos

Pela manhã um mascarado, genero sujo, que adormecera junto ao meio fio, desperta, sentindo na cara as palhas da vassoura do gary que o envolvem numa nuvem de poeira.

— Que diabo é isso! não enxerga, seu bruto! grita, cuspindo grosso.

E o gary, philosopho:

— Irmão, lembra-te de que és pó...

* * *

> Ah! dia de arrelia!
> Ah! quarta-feira de Cinzas!
> Dos maridos a ressaca
> Põe as mulheres ranzinzas!

* * *

— Agora é que vamos ter a tão annunciada mashorca.

— E' natural! Depois do Carnaval sae cinza!

* * *

— Que me dizes das relações de Portugal com a Allemanha? perguntou um mascarado ao Eugenio Silveira.

— Tudo depende da idoneidade do ministro portuguez em Berlim, o Sidonio Paes.

— Por que?

— Se [illegible] pode se não [illegible] guerra!

O [illegible] está [illegible].

* * *

— Você está com uma cara, ó Miranda! Toma alguma coisa para concertar; o que ha de ser?

— Hoje, só se fôr Vermouth... Chá-canal

* * *

— Um mascarado, com [illegible] em voz de falsete:

— O meu boi morreu!...

O Tio Corrêa:

— Pois [illegible] na telephonica e não amole!

* * *

PROMESSAS DE CINZAS

> Que tens, Pierrot? Bocejas de cansaço,
> Ou "isso" é cara de arrependimento?
> Lamentas por ventura o cobre escasso
> Que desde o sabbado atiraste ao vento?
>
> Não lamentes, Pierrot!... [illegible] a saudade
> Que nasceu da folia [illegible]
> E [illegible]
> Actualmente a [illegible] é num momento.
>
> Tomas hoje comigo o compromisso
> Que muitas vezes eu tomei tambem
> Quando, bons tempos! eu gostava disso:
>
> "Nunca egual desgraça mais me vê! Ninguem!
> Agora é só de cara séria o serviço...
> Até o Carnaval do anno que vem!..."

Cyrano & C.

UM GRANDE SINISTRO MARITIMO

Os detalhes que vão chegando sobre o naufragio do "Principe de Asturias" continuam a ser dolorosissimos

Os sobreviventes do desastre devem partir hoje de Santos para Buenos Aires

O pharol da Ponta do Boi, na ilha de S. Sebastião, que se vê no alto. A setta indica o ponto em que naufragou o "Principe de Asturias"

Embora distraida no ruido das festas que a sacode, a opinião publica do Rio não podia deixar de ficar, como ficou, fundamente impressionada com essa immensa desgraça que fez sossobrar o bello paquete hespanhol *Principe de Asturias*. A tristissima nota ecoou dolorosamente no seio da familia carioca e em Buenos Aires tambem, tornando-se o acontecimento tragico o assumpto quasi unico dos que souberam que no naufragio centenas de vidas foram tragadas numa madrugada horrivel, pelas aguas da Ponta do Boi. Os telegrammas que hontem publicámos, pormenorizaram as peripecias do imprevisto lutuoso. Ao porto de Santos, de onde partiram os primeiros soccorros de terra, chegam, embora escassos, detalhes da catastrophe.

A immersão do elegante transatlantico hespanhol foi rapida, como rapido foi o panico a bordo estabelecido. Ao choque do encontro sobre os escolhos, tripulantes e passageiros quasi não tiveram tempo de experimentar a sensação do grande perigo e, antes mesmo que qualquer informação circulasse pelo interior do navio, este desapparecia como num sonho dantesco! Não houve serviço de salvação, porque as ondas daquelle recanto sinistro das costas brasileiras cobriram em cinco minutos o tombadilho do *Principe de Asturias*. Homens, mulheres e creanças, validos e invalidos, precipitaram-se, uns morrendo sob a asphyxia das aguas que invadiram os camarins, outros atirando-se ao mar, sob a densa escuridão, mesmo sabendo que o soccorro não existia perto. Alguns escaleres ainda cairam das amuradas do paquete submerso, mas os soccorros pouco aproveitaram, porque os naufragos eram muitos e os botes eram dois ou tres!

Pelo noticiario que ainda abaixo damos, verão os leitores as proporções verdadeiramente tragicas que assumiu essa desgraça do *Principe de Asturias*.

OS PERIGOS DA REGIÃO ONDE SE DEU O DESASTRE

A proposito da luctuosa catastrophe do "Principe de Asturias", da qual resultou a morte de mais de quatro centenas de pessoas, palestrámos hontem com o commandante Muller dos Reis, provecto capitão de navios durante muitos annos da frota do Lloyd Brasileiro, hoje director do trafego dessa empresa de navegação. Forneceu-nos o commandante Muller dos Reis interessantes dados sobre o local do sinistro, que continua a impressionar profundamente quantos delle tiveram noticias.

Eis o que nos disse aquelle commandante, que no decurso da palestra alludiu tambem ao naufragio do cargueiro argentino "Carmella", afundado na costa sul-riograndense:

— A região onde se deu o naufragio do grande paquete hespanhol é uma das mais perigosas da costa sul do Brasil e conhecida pelo nome de *Archipelago Santo*. Esse archipelago é formado pela ilha de S. Sebastião e pelas denominadas Victoria e Buzios ao N E, Alcatrazes ao W S W, Monte de Trigo ao N W e Toque-Toque na parte N da entrada de W do canal.

A ponta do Boi é o extremo Sul da ilha de S. Sebastião e fica ao W S W mg. 138 milhas do Rio de Janeiro. Tem ali um pharol de 20 milhas de raio luminoso e junto á ponta a profundidade é de 29 braças ou 58 metros.

A ponta do Boi fica a 58 milhas ao W da ilha da Moella onde está situado o pharol de Santos. Pela parte N E da ponta do Boi se formam tres enseadas: a primeira, é entre a ponta de Pedra Dura e a de Prassununga e as outras duas são até á ponta de Piraburú e á de Chave.

O naufragio deu-se entre a ponta de Pedra Dura e Prassununga, onde se forma uma enseada com um alto costão de pedra e uma profundidade de 22 braças ou 44 metros. O pharol da ponta do Boi, devido á ponta que lhe fica mais ao N E, encobre quando o navio se aterra: dahi manda a regra de navegação que a se estar proximo com tempo cerrado, se faça uso constante do prumo nunca aterrando das 40 braças de fundo, sendo a qualidade do solo do mar lama escura.

Nas epocas de nublina é muito commum a ilha ficar envolta em uma camada de cerração só apparecendo os picos da Serraria, ao Norte, com 4306 metros de altura; o monte de Arcieu com 2550 metros, ainda mais ao norte, e ao este, o pico grande com 4265 metros sobre o nivel do mar.

Da ponta do Boi, depois das enseadas de que já falámos, do lado do N E, a costa da ilha forma a grande enseada do "Sombrio" e depois a costa vae mais para E até á ponta da Cabeçuda retomando então para o Norte e N N W até á ponta das Cannas que é o extremo do canal na parte de N E. Da ponta do Boi para Weste, depois da ponta da Talhada, forma-se o grande sacco da *Enlayaba* e depois mais duas pequenas enseadas, a de *Anachorê* e a do *Bonete*. O extremo Weste é a ponta da *Sepetiba*, a que depois da do Boi avança mais para o Sul. A parte Weste da ilha de S. Sebastião é formada pela ponta da Sella.

Essa região é tida pelos navegantes como de carecendo muito cuidado, especialmente nas occasiões de nevoeiros. Ali, com os ventos de S E como agora têm reinado, as aguas correm para o N W com uma velocidade ás vezes, superior a 3 milhas maritimas por hora ou seja, em 60 minutos, 9270 metros de corrente. Dada essa corrente, o navio fica sujeito a um grande abatimento para terra o que então se corrige, naquellas proximidades, pela sonda.

O "Principe de Asturias", naturalmente, tendo montado o pharol de Cabo Frio, navegou ao W 4 1/4 S W verd., em demanda á ponta do Boi, devendo percorrer uma distancia de 185 milhas entre esses dois pontos, 20 milhas antes de preencher a singradura devia entrar no raio luminoso do pharol; não o vendo, porém, e aterrado para o norte pelas correntes de S E, tempo reinante, foi ter ao sacco do norte da Pedra Dura sobre cujo costão de granito chocou e, naturalmente, dada a sua velocidade de 14 milhas, média horaria, o navio desmanchou-se rapidamente afundando em um logar de 44 metros de profundidade!

O commandante Müller dos Reis

O navio que naturalmente partindo de Cabo Frio aproou a 3 milhas ao Sul da ponta do Boi teve um abatimento de 6 milhas para o Norte, o que dá justamente na enseada onde naufragou.

Eis ahi uma idéa pallida da região da costa de S. Paulo, e de como poderia succeder, dados os telegrammas, o grande desastre que enluta a marinha mercante hespanhola e a todos nós, maritimos, que tristemente entre as algazarras de Momo, acompanhamos compungidos essa grande tragedia, porque nós marinheiros, sentimos o quanto ha de natural nos grandes dramas da mar.

Outro, o "Carmella", navio argentino, afundou-se, segundo os telegrammas, em frente ao pharol do Estreito, a 10 milhas da costa. Deve ser na direcção E da praia do Estreito, em uma profundidade de 16 braças ou 32 metros.

Ali não existe, nessa distancia da costa nenhum banco de areia, salvo se foi em um ponto duvidoso a quarenta milhas ao N E da barra do Rio Grande e a 8 de distancia da fralda da praia.

Se se trata de um naufragio dentro da Lagoa dos Patos, é extranhavel que numa profundidade apenas de cinco braças, tratando-se de cerração, e estando, portanto, a Lagoa calma, não se houvesse salvo ninguem.

Deve ser fóra da costa e é mais um sinistro que se vem reunir aos muitos succedidos no littoral do Sul do Brasil, onde tanto carecemos de sereias para nevoeiro e postos de salvamento.

E ahi estão duas grandes tragedias nas caladas desta primeira tenebrosa noite de carnaval, que só as sabem comprehender as almas dos marinheiros, concluiu o commandante Muller dos Reis.

A IMPRESSÃO CAUSADA EM BUENOS AIRES E MONTEVIDÉO

Buenos Aires, 7 (A. A.) — Todos os jornaes publicam columnas inteiras de minuciosas noticias sobre o naufragio do paquete *Principe de Asturias*, que tão funda impressão causou aqui.

Continuam a affluir á agencia da companhia, nesta capital, numerosas pessoas, que ali vão procurar novas noticias dos naufragos, na esperança de que se tenham salvado outras pessoas, além daquellas que constam das listas publicadas.

Os jornaes referem-se, em termos sentidos, á possibilidade de ter perecido afogado, na terrivel catastrophe, o literato hespanhol sr. João Mas y Pi, residente nesta capital, e que, segundo se suppõe, viajava no *Principe de Asturias*.

Montevidéo, 7 (A. A.) — Causou intensa impressão aqui, a noticia do naufragio do paquete hespanhol *Principe de Asturias*. Os jornaes publicam detalhadas informações sobre a catastrophe.

Buenos Aires, 7 (A. A.) — A agencia da companhia de navegação Pinillos Izquierdo y C., a que pertencia o paquete *Principe de Asturias*, naufragado nas costas de Santos, continúa repleta de pessoas que procuram conhecer os nomes das victimas da catastrophe.

Buenos Aires, 7 (A. A.) — Continua impressionando vivamente nesta capital o facto do naufragio do paquete hespanhol "Principe de Asturias".

As redacções dos jornaes affixam boletins com os pormenores do tragico acontecimento, ao mesmo tempo que o escriptorio da Agencia Pinillos Izquierdo continua repleto de pessoas interessadas, que desejam saber noticias.

A ILHA DE S. SEBASTIÃO

A commissão geographica e geologica do Estado de S. Paulo, encarregada da exploração do litoral, da cidade de Santos á fronteira do Estado do Rio, assim descreve a ilha de S. Sebastião, em cuja costa occidental naufragou o bello transatlantico da frota Pinillos y Izquierdo.

"Nos seus traços geraes a ilha de São Sebastião forma um rectangulo irregular, com seu lado maior, cerca de 28 kilometros, no rumo de Nordeste para Sudoeste, parallelo ao litoral, do qual é separada por um canal, cuja largura varia de 1.800 até 7.200 metros. A largura média deste rectangulo é cerca de 12 kilometros. No lado de fóra, porém, pouco ao Sul, do centro do rectangulo, estende-se, como um appendice, a peninsula do Boi, perpendicular ao rumo geral da ilha, com o comprimento de 10 kilometros e a largura média de cinco kilometros.

Os rumos geraes da linha costeira da ilha são os seguintes:

Partindo da ponta das Cannas que fica ao norte de Villa Bella segue-se no rumo de 17° Sudoeste, numa distancia de 10 kilometros até o bairro de Perequê, e dahi, mais 12 1/2 kilometros no rumo de 48° Sudoeste, até a ponta da Sella, havendo, sómente, pequenas saliencias e reentrancias nesta parte da ilha que juntamente com o litoral, de Arpoar e Toque-Toque, fórma o canal de S. Sebastião.

Da ponta da Sella á costa, seguindo uma curva, vae no rumo geral de 18° Sudeste e na extensão de seis kilometros, até a ponta da Vista, onde muda o rumo geral para 78° Nordeste, continuando neste rumo, 14 1/2 kilometros, até Indaiau'ba, tendo pequenas reentrancias no Bonete, Enxovaes e Indaiau'ba. Entre este ponto e a ponta do Talhado, na extensão de sete kilometros, a costa forma uma reentrancia, logo ao Sul, mas toma depois o rumo geral que é de 58° Sudeste; e dahi, formando uma curva saliente, e passando pela ponta do Boi, vae no rumo de Leste, na distancia de tres kilometros, até a ponta Rombuda. Muda agora o rumo para 17° Nordeste, até a ponta do Pirassununga, que fica na distancia de sete kilometros.

A costa tem neste trecho duas saliencias, a ponta do Piraburá e a do Pirassununga, entre as quaes ficam o sacco do Piraburá e o sacco Grande.

Seguindo-se, da ponta do Pirassununga 7 1/2 kilometros, na direcção de 3° Noroeste, chega-se á ponta Cabeçuda, ficando neste trecho a vasta bahia dos Castelhanos, cuja concavidade mede 6 1/2 kilometros. Seguindo-se, no mesmo rumo, mais sete kilometros chega-se á ponta Grossa, sendo a linha da costa uma curva reentrante, formada pela peninsula de Cabeçuda e a costeira da Riscada. Da ponta Grossa á ponta do Massacará a costa segue o rumo de 38° Noroeste, numa extensão de 6 1/2 kilometros, formando o sacco do Poço uma pequena reentrancia, e dahi até a ponta das Cannas, tambem na extensão de 6 1/2 kilometros, sendo o rumo geral 85° Noroeste."

Seguindo por estas linhas acha-se a extensão do perimetro da ilha egual a 87 1/2 kilometros, ao passo que este, pelas reentrancias e saliencias, mede 128 kilometros, o que equivale a um desenvolvimento de 46 %.

A área determinada por meio de um planimetro Coradi, é de 335.930.000 metros quadrados.

O "P. DE SATRUSTEGUI" VAE AO LOCAL DO SINISTRO

O capitão de mar e guerra F. Barros Barreto, capitão do porto de Santos, dirigiu hontem ao ministro da Marinha o seguinte telegramma:

"Entrou hoje, ás 8 horas, o paquete *P. de Satrustegui*, da mesma companhia do *Principe de Asturias*, o qual, navegando hontem a 17 milhas deste porto, recebeu um radiogramma, ordenando seguir para o local do sinistro.

Ali chegando ás 12 horas em ponto, o commandante informou ter arriado todas as embarcações do navio, as quaes percorreram o littoral entre Pedra Dura e Bahia Sombria, encontrando destroços do navio e vestigios dos naufragos, só conseguindo, entretanto, recolher seis cadaveres, sendo quatro homens e duas mulheres, no ponto em que o navio naufragou entre Ponta do Boi e Victoria, sendo obrigado a recolher as embarcações ás 16,30 horas, devido ao vento muito forte e ao mar grosso.

Apezar do máo tempo, o aviso de Lahmeyer chegou ao local ás 17 horas, tendo então o *P. de Satrustegui* partido para este porto.

PEZAMES AO MINISTRO DE HESPANHA DO NOSSO GOVERNO

O dr. Gastão da Cunha, sub-secretario do Estado e ministro interino das Relações Exteriores, enviou hontem ao sr. Manoel Garcia Jove, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de s. majestade catholica, um telegramma apresentando pezames do governo brasileiro pelo naufragio do paquete "Principe de Asturias".

OS SOBREVIVENTES DEVEM SEGUIR PARA BUENOS AIRES

S. Paulo, 7 — (A. A.) — Permanecem no local do naufragio do "Principe de Asturias" os rebocadores "Imperator" e "Lancer".

Regressou a Santos o vapor "Pedro Satrustegui", conduzindo seis cadaveres de duas mulheres e quatro homens. Entre estes foi reconhecido o do sr. José Matures, official de bordo. O outro cadaver tem a roupa marcada com as iniciaes S. T. Presume-se que as duas mulheres sejam passageiras de terceira classe.

O vapor "Pedro Satrustegui" deve sair esta noite para Buenos Aires, conduzindo a tripulação e passageiros do "Asturias", que foram salvos.

OS NAUFRAGIOS DO "PRINCIPE DAS ASTURIAS" E DO "CARMELLA" E O "SYSTEMA DE SALVAMENTO E DE SOCCORRO MARITIMO, "DR. CADAVAL"

Escrevem-nos:

"Ainda mais uma vez se me apresenta o doloroso ensejo de relembrar, como tantas vezes fez o *Correio da Manhã*, o serviço efficiente, immediato e real que poderia ter prestado o meu "Systema de Salvamento e Soccorro Maritimo", se delle estivessem providos o *Principe das Asturias* e o *Carmella*.

O meu "Systema de Salvamento e de Soccorro Maritimo", composto de tres elementos: (a) — Collete de salvamento e soccorro; (b) — Baleeira insubmersivel; (c) — Lancha-telegrapho sem fio, foi por mim apresentado, em conferencia, no Club Naval, no anno de 1912 e obteve laudatorio parecer da engenharia naval brasileira; mas, como succede sempre para commigo, nenhum interesse despertou nos governantes da nossa patria.

Neste meu estado de despeito, eu resolvi, o anno passado, encontrando-me na Europa, offerecer, graciosamente, ao rei de Inglaterra, por intermedio da nossa legação de Londres, para beneficio da humanidade inteira e em nome do Brasil, sob o augusto nome de "Queen Mary Safety and Rescue Scheme".

Enthusiasticamente, acceito e experimentado com o maior successo pelos inglezes, que, na maioria, são reputados especialistas, o "Systema de Salvamento e Soccorro Maritimo Dr. Cadaval" ficou registrado no Board of Inventions and Research, repito, em beneficio da humanidade inteira e em nome do Brasil.

Todo e qualquer navio que se ache apparelhado com o "Systema de Soccorro Maritimo do Dr. Cadaval", em caso de qualquer sinistro, seja de fogo a bordo, seja de naufragio, ninguem poderá perecer, por mais rapido que se dê o sinistro, por maior confusão a bordo, por mais forte que esteja o temporal!!

E tudo isso, como??

(a) Porque a Lancha telegrapho sem fio é insubmersivel e é posta n'agua, por meio de trilhos conjugados, apenas em um minuto, e continúa a pedir soccorro. E' *a alma* do navio sinistrado, que o meu systema de soccorro maritimo salva, em primeiro logar.

(b) Porque as baleeiras insubmersiveis: *Alpha*, para 50 naufragos; *Bêta*, para 30 naufragos, e *Gama*, para 18 naufragos, são arriadas, sem auxilio de turcos e, com a maxima facilidade, utilizadas, por qualquer naufrago, mulher ou mesmo menino, e em dois minutos de tempo.

(c) Porque os Colletes de Soccorro do Systema Dr. Cadaval, devem estar bem disseminados por todo o navio e á mão de todos os tripulantes, podendo assim ser utilizados immediatamente e com a maior facilidade.

Ora, infere-se da utilização do "Systema de Salvamento e Soccorro Maritimo Dr. Cadaval", que, no tempo maximo de cinco minutos, tudo e todos a bordo do navio sinistrado, estão preparados para salvar e serem salvos!

E hoje, quem sabe? não lastimariamos a morte dolorosa, horrivel, desses quatrocentos e muitos miserandos naufragos do *Principe das Asturias*, e, talvez, mesmo, não tivessemos de lastimar jamais, victima alguma do mar gentil, lo e meigo, tantas vezes, covarde e assassino!!

"Mas, o que fez o governo do Brasil, naquella época, em que apresentou o seu tão humanitario e tão desinteressado invento?" perguntou-nos um amigo.

Ah! o governo da nossa patria, fustigou-me com o mais soberano desprezo; resfriou-me o enthusiasmo, com forte dóse de zombaria e desdem... talvez, porque eu dava de graça o meu "Systema de Salvamento", e não o vendia. — *Ribas Cadaval*."

O outro sinistro maritimo

A perda do "Carmela"

Porto Alegre, 7 — (A. A.) — Um telegramma procedente do Rio Grande, diz que encalhou fortemente na costa do norte do Estado, proximo ao pharol do Estreito, o vapor argentino *Carmela*.

O encalhe deu-se á 40 ou 50 milhas da barra do Estado. O *Carmela* seguia de Buenos Aires para Santa Catharina e levava grande carregamento de farinha de trigo.

Segundo accrescenta o mesmo despacho, sairam em soccorro daquelle vapor os rebocadores *São Leopoldo* e *São Gonçalo*. O primeiro destes já regressou ao Rio Grande, informando que não póde chegar ao logar onde se acha o *Carmela*, que está quasi submerso. Os tripulantes do *São Leopoldo* não viram ninguem a bordo. A' praia deram muitos saccos de farinha de trigo.

Julga-se completamente perdido o *Carmela*.

O mausoléo do dr. Barros Cassal

Porto Alegre, 7, (A. A.) — Sóbe a 11:445$, a subscripção aberta aqui, para a erecção do mausoléo ao dr. Barros Cassal, já tendo sido adquirido, no cemiterio, o terreno necessario.

Por occasião da chegada dos ossos a esta capital, fallarão o dr. Plinio Casado e os srs. Alvaro Moscra, Antão de Faria, Mario Totta e coronel Julio Azambuja.

O VEGETARIANO ASTORGA

Buenos Aires, 7, (A. A.) — O conhecido vegetariano commandante Astorga, offereceu hoje, a varios jornalistas desta capital, um almoço, cujo cardapio se compunha exclusivamente de pratos da cozinha vegetariana, da qual, como é sabido, o commandante Astorga é grande propagandista.

A fallencia da "Anglo-Brasilian Meat C. Ltd.

Porto Alegre, 7, (A. A.) — Pelos drs. Fabio Reis e Costa Cabral, procuradores do London & Brasilian Bank, Ltd., no Rio Grande do Sul, credor da quantia de 120:000$, foi requerida a fallencia da Anglo-Brasilian Meat Company, Ltd., com séde em Bagé, proprietaria das Xarqueadas Santa Thereza e Industrial, naquella cidade.

A fallencia da mencionada companhia foi declarada aberta, por sentença do juiz da comarca daquella cidade, sendo nomeados syndicos os srs. Oscar Salis, João de Azevedo Caminha e Dario Alano da Silva, que já prestaram o respectivo compromisso.

Escrevem-nos:

"Sr. redactor. — Com a devida venia: Não só os addidos da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes deixaram de receber os seus vencimentos: os da Marinha tambem. Os srs. Apollinario e Moura, que dirigem as finanças do ministerio, resolveram não pagar. A's 14 horas o sr. escrivão foi incumbido de desilludir os que esperavam o seu dinheiro; chegando ao saguão da pagadoria disse em voz alta, firme, tendo entre o index e o pollegar um palito [illegible]: "Os addidos hoje não serão pagos. Somente depois de amanhã."

E os addidos retiraram-se, tristes, por não terem para quem appellar.

Sr. redactor, sede nosso advogado. Muito vos agradecerá — *Um chefe de familia*."

ILEGIVEL.

O MOMENTO EUROPEU

A SANGRENTA EPOPÉA DE VERDUN

Os allemães conseguem avançar, occupando Forges

A LUTA EM VERDUN

Os allemães occupam Forges

Nova York, 7 — (A. A.) — Telegrammas recebidos de Berlim, via Amsterdam, annunciam que as tropas allemãs, após encarniçado combate, conseguiram occupar a aldeia de Forges, infligindo consideraveis perdas ao inimigo e fazendo numerosos prisioneiros validos.

Na região de Vermelles

Nova York, 7 — (A. A.) — Um communicado allemão, aqui publicado diz que na região de Vermelles continuam os combates entre inglezes e allemães com grande vigor, tendo aquelles sido rechassados a nordéste da alludida localidade, onde occupavam varias excavações produzidas pela explosão de minas. Os inglezes oppuzeram tenaz resistencia, mas tiveram de ceder deante do impeto dos contra-ataques allemães, perdendo grande numero de homens.

A batalha de Verdun

Berlim, 7 — (T. O.) — Uma carta da frente oéste á "Koelnische Zeitung" fala da conquista da floresta de Haumont, considerando esta como o começo do ataque a Verdun. Entre as posições allemãs perto de Glabis e Haumont acha-se uma planicie aberta de cerca de um e meio kilometro de extensão, exposta ao fogo dos francezes, que causou enormes sacrificios á infanteria atacante. Haumont estava fortificado com os canhões os mais modernos, porém a artilheria allemã demonstrou novamente a sua superioridade. Emquanto os francezes na sua ultima offensiva bombardearam durante tres dias as posições allemãs na Champagne, bastava o ataque da infanteria allemã pouco incommodada pelo fogo francez para contel-os. Já estavam destrudos os obstaculos do arame farpado de frente ás posições francezas, na floresta de Haumont, pelo fogo da artilheria. Estes poucos resistencia offereceram. Nem uma arvore ficou de pé.

Os allemães observaram que, embora os francezes tenham agora mais aperfeiçoado a construcção das suas trincheiras, a sua organização, ordem e hygiene ainda deixavam muito que desejar.

Em Douaumont

Nova York, 7 — (A. A.) — As ultimas noticias recebidas de Berlim dizem que não soffreu alteração alguma a situação em Douaumont, apezar dos repetidos ataques dos francezes, que têm sido repellidos com gravissimas perdas.

A situação

Paris, 7 — (A. H.) — A situação, que se mantinha estacionaria em Verdun desde ha varios dias, modificou-se hoje, e a luta que até aqui se localizára na margem direita do Mosa, passou a ser travada hoje na margem esquerda. Entre Bethencourt e o rio, puderam os allemães occupar a aldeia de Forges, realizando assim um ganho de cem ou cento e cincoenta metros de terreno. Esse avanço não lhes confere, porém, nenhuma vantagem decisiva, por isso que continuamos solidamente estabelecidos na posição da montanha de l'Oie, que domina a zona agora occupada.

O combate de Forges nenhuma influencia terá sobre o resultado da batalha de Verdun, cujo desenvolvimento se póde aguardar com confiança.

Na Champagne, os allemães déram, sem nenhum resultado, um ataque cujo fim evidente foi manter as nossas tropas em suspenso, ahi como no resto da frente, afim de difficultar as nossas retiradas de reforços.

Paris, 7 — (A. H.) — A situação dos exercitos inimigos não apresenta modificação de vulto em Verdun, e continúa a ser para nós satisfatoria. A região de Douaumont continúa a ser o centro da acção adversaria. Os allemães continuam a disputar-nos a aldeia com grande encarniçamento, sem que porém consigam desalojar-nos dos seus immediatos arredores.

Hontem, os allemães ampliaram o seu esforço e bombardearam com intensidade as linhas francezas, particularmente entre o Bosque de Haudremont e o forte Douaumont, mas sem que lograssem realizar o minimo progresso.

A impossibilidade em que se acha o inimigo, de avançar em nenhum ponto, justifica a esperança dos soldados francezes, de que poderão conter o impeto do inimigo.

Na aldêa de Eix

Nova York, 7 — (A. A.) — Annunciam de Berlim que os allemães estão empenhados em violentissimo combate com os francezes na aldeia de Eix, que já está boa parte em poder dos mesmos.

A acção das tropas do kaiser, segundo essas informações, tem prosperado grandemente devido, sobretudo, ás baterias moveis installadas nas ruinas do forte de Moulainville, destruido pelos allemães, estando os mesmos dominando os principaes pontos daquella aldeia.

Eix fica a 9 kilometros da cidadella de Verdun e é um ponto de extraordinario valor estrategico pela sua situação.

Noticias falsas

Paris, 7 — (A. A.) — A policia desta capital deteve 200 pessoas que se incumbiam de propalar noticias falsas sobre os acontecimentos na linha de frente, vindo-se, depois, a saber que as mesmas tinham sido compradas por espiões allemães.

As operações nas margens do Lago Babit

Londres, 7 — (A. A.) — Annunciam de Petrogrado que os russos iniciaram um vigoroso ataque contra as posições das forças allemãs nas margens do lago Babit.

Victor Manoel chegou a Roma

Roma, 7 — (A. H.) — Sob rigorosissimo incognito, chegou hoje de manhã a esta capital o rei Victor Manoel III.

Os turcos estão evacuando a Lybia e a Palestina

Nova York, 7 — (A. A.) — Despachos de Londres dizem que os aviadores pertencentes ás forças inglezas em operações contra os turcos, em repetidos "raids" levados a effeito sobre as regiões onde elles se achavam acampados na Lybia e na Palestina, verificaram que as referidas regiões estão sendo evacuadas pelas tropas ottomanas.

A retirada dessas tropas, parece indicar que os turcos desistiram de levar por deante o ataque a Suez e no Egypto, planejado pelos generaes allemães.

O quarto emprestimo de guerra allemão

Berlim, 7 — (T. O.) — Communicam que para o quarto emprestimo de guerra allemão a casa Krupp assignou 40 milhões de marcos, o Banco Central Agricola 30 milhões e a Caixa Economica de Nassau 20 milhões de marcos.

OS "RAIDS" DOS ZEPPELINS

A Inglaterra de novo visitada pelas aeronaves allemãs

Londres, 7 — (*Official*) — Tres Zeppelins visitaram a costa oriental da Inglaterra a noite passada e tomaram uma direcção desviada através dos condados de léste, naturalmente por terem perdido o rumo. Lançaram cerca de quarenta bombas, destruiram algumas casas e lojas e avariaram gravemente diversos hospicios de caridade. Não houve prejuizos de caracter militar. Foram mortos tres homens, quatro mulheres e cinco creanças. Ficaram feridas trinta e cinco pessoas.

Um socialista russo sobre a situação

Stockolmo, 7 — (T. O.) — O deputado socialista Tscheidse declarou na Duma que as baixas russas são maiores do que as dos demais belligerantes juntos. As baixas causadas pela guerra são pequenas comparadas com as produzidas pela fome. O governo é responsavel pela morte de milhares de pessoas pela fome. A Russia, reduzida a taes condições, representará depois da guerra um factor mui insignificante no mundo. Durante os 18 mezes de guerra circularam sómente mentiras vis e calumnias de fórma desconhecida até agora na historia. Em vez de um tribunal de arbitramento, reina a pirataria e a traição.

Temos um governo, cuja incompetencia e corrupção são assás proverbiaes. Elle mobiliza a industria para a industria roubar o povo. O governo assegura aos operarios que vae melhorar a sorte delles, e ao mesmo tempo manda fuzilar grande numero de operarios em Tula e em outros logares. Em Moscou e Petersburgo muitos operarios ficam presos dia por dia.

A *Entente* não quer libertar a Europa do militarismo prussiano, porém faz uma politica franca de annexações e de imperialismo. A burocracia russa espera da guerra que a Russia regresse ao obscurantismo do seculo XVII, como indica o discurso do sr. Shtcheglovitov no congresso monarchista. Neste momento mais critico para o nosso paiz temos a desmoralização mais completa em todos os ramos de transporte, de estradas de ferro e de fabricas.

As perdas russas na Bessarabia

Berlim, 7 — (T. O.) — O *Koelnisch Zeitung* communica que os jornaes russos publicam agora as relações das perdas russas na ultima offensiva na Bessarabia. Até agora 18 listas contêm os nomes de 1.330 officiaes; a proporção das perdas russas ultimamente foi de um official por cem soldados, por conseguinte, podem-se estimar as perdas totaes em 130 mil homens. Estes calculos passam muito além da estimativa austro-hungara.

O "Daily-Mail" e a paz da Turquia com a Russia

Londres, 7 — (A. A.) — O *Daily-Mail*, referindo-se aos boatos que têm corrido, de que a Turquia, devido ás ultimas derrotas soffridas na Armenia e á sua critica situação interna, pensa em fazer propostas de paz á Russia, diz que esta rejeitará toda e qualquer negociação nesse sentido, persistindo no firme proposito de proseguir na luta até o completo anniquillamento do poder militar dos seus inimigos.

Os italianos na Albania

Roma, 7 — (A. H.) — O commando supremo do exercito nomeou o tenente general Piacentini commandante em chefe do corpo especial em operações na Albania.

A designação de um official de alto posto e a constituição em varias divisões das forças destacadas na Albania traduzem a importancia militar que assumiram as operações naquella região.

Telegrammas de Vallona annunciam o desembarque do general Piacentini, que immediatamente assumiu o seu posto.

Tropas inglezas ás portas de Kut-El-Amara

Nova York, 7 — (A. A.) — Informam de Londres saber-se ali que importantes reforços de tropas inglezas já se acham muito proximos a Kut-el-Amara, para onde se dirigem afim de libertar os inglezes que os turcos sitiam naquella cidade da Mesopotamia.

DO RIO GRANDE DO SUL

O general Salvador

Porto Alegre, 7 — (A. A.) — Regressará amanhã, da Barra do Ribeiro, o general Salvador Pinheiro Machado, vice-presidente do Estado, em exercicio.

Hoje, dia de seu anniversario natalicio, foram-lhe passados para ali numerosos telegrammas de felicitações.

FANTASIOU-SE DE ADÃO e foi para o "Paraizo" das grades

Entendeu o pardo José Clemente Pereira que a licenciosidade da policia nos dias carnavalescos se estendesse ao ponto de permittir fantasias de Adão nas ruas da cidade. E vae dahi o nosso herói, que não é cheirosa creatura, despiu-se, ficou nusinho em pello e tocou-se para a Avenida Rio Branco, offendendo a pudicicia de toda gente.

Mas um guarda civil não esteve pelos autos, prendeu o Clemente, que foi curtir a sua bebedeira no "Paraiso" do 5º districto, ali na rua das Marrecas.

AS MISSAS DE HOJE

Rezam-se as seguintes por alma de:

D. Maria do Nascimento Mendes Guimarães, ás 9 1/2, na matriz de Sant'Anna e ás 9 horas, na egreja de Santo Affonso;

d. Emilia Adelaide Castrioto Guimarães, ás 10 horas, na egreja de São Francisco de Paula;

d. Darvalina Adelia de Mello Catalão, ás 9 horas, na matriz de S. Christovão;

Joaquim de Freitas, ás 9 1/2 horas, na Immaculada Conceição (rua General Camara);

Ignacio Rodrigues da Rocha Goulart, ás 9 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagoa;

Domingos Soares da Costa, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

d. Bernardina Carvalho Mendonça, ás 9 1/2 horas, em S. João Baptista da Lagoa;

dr. Antonio Gonçalves Pereira da Silva, ás 9 1/2 horas, na egreja de São Francisco de Paula;

Carlos Abramo, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

AS IRREGULARIDADES FORENSES

Um cartorio em que se arranca couro e cabello

Manoel Negreiro Passos procurou-nos para reclamar contra uma irregularidade que com elle se passou no cartorio do escrivão Corrêa Dutra, da 3ª pretoria civel. Indo buscar um certificado de nascimento naquella pretoria, pediram-lhe 5$000 pelo documento. Protestou contra a usurpação, pois a importancia devida era de 3$000. O funccionario que se encarregou do serviço baixou para 4$000 e, após, fixou em 3$500 o ultimo preço.

Como represalia ao justo protesto, quizeram mandar prendel-o, tendo sido mesmo chamada a policia para tal fim!

Manoel Passos fez-se acompanhar de uma pessoa que testemunhou o acto.

Por este caminho e com a crise actual não se póde mais ter filhos nesta terra...

DE SANTIAGO

O Congresso Aeronautico

Santiago, 7 — (A. A.) — Chegaram a esta capital os delegados da Republica Argentina e do Brasil ao Congresso Aeronautico, que se reunirá no dia 9 do corrente nesta capital.

A delegação argentina, que se compõe dos aeronautas Bradley e tenente Zuloaga e o representante do Aero Club Brasileiro, sr. Bento Ribeiro, foram recebidos na estação de Los Andes, pelo celebre aeronauta brasileiro Santos Dumont e por uma commissão do Aero-Club Chileno, que os acompanharam até esta capital.

Ao desembarcarem na estação da Alameda, o povo fez aos delegados do Brasil e da Argentina, uma prolongada ovação, sendo erguidos enthusiasticos brindes ás duas nações amigas, respondendo aquelles com um viva ao Chile.

UM CHOQUE ENTRE SOCIEDADES

A Perenne de Prata e a Paz de Madureira incommodaram a policia num conflicto sério

A policia do 23º districto andou em dobadouras com as sociedades "Perenne de Prata" e "Paz de Madureira".

A's 7 1/2 da noite, a primeira resolveu fazer uma passeata e, ao passar em frente á séde da segunda, por causas antigas, houve uma disputa entre os socios e dahi nasceu o conflicto.

Diversos revolvers entraram em acção e, quando os animos estavam meio serenados, com a intervenção das autoridades do 23º, quatro feridos foram encontrados, sendo que dois conseguiram chegar á Assistencia.

Foram elles Albino Rodrigues Teixeira, pardo, de 20 annos, casado e morador naquella estação, e Ernani Rosas, preto, de 23 annos, operario, solteiro, egualmente morador em Madureira.

Os nomes dos outros dois feridos a policia não conseguiu apurar por terem perdido a fala e não conseguirem chegar á Assistencia, devido á altura das aguas.

No cartorio do 23º districto foi aberto o inquerito, sendo que de ambas as sociedades foram presas as directorias para prestarem depoimentos.

A rua Grão-Pará reclama

Pedem-nos os moradores da rua Grão-Pará chamemos a attenção das autoridades competentes para o estado lastimavel em que se encontra a referida via publica, completamente inundada, devido á falta de escoamento das aguas.

Essas aguas que, naturalmente, ficam estagnadas, apodrecem, infeccionando o ambiente e gerando myriades de mosquitos.

Levamos o caso ao conhecimento das autoridades competentes afim de que sejam tomadas as providencias necessarias.

Á MARGEM DA GUERRA

— Tu não tens nenhuma occupação esta noite? perguntou Simplicio.

— Nenhuma, respondi.

— Nem eu, accrescentou Simplicio... Abanquemo-nos, por conseguinte, e prosigamos na nossa conversa. Desejaria poder expôr-te com clareza o meu raciocinio ou, melhor, o modo como hoje encaro o alcance desastroso da empreza em que se metteu a Allemanha.

* * *

Tinhamos terminado o jantar. Passaramos ao gabinete de trabalho, que accumulava as funcções de bibliotheca e "fumoir". E Simplicio, depois de carregar com esmero o seu cachimbo predilecto, riscou um phosphoro, tirou uma golfada de fumo e afundou-se na sua poltrona favorita.

O meu amigo, que de accordo com a sua concepção da vida em geral — e da humanidade em particular — gostava de commentar com desprendimento e graça os actos e factos que se lhe antepunham ao pensamento, parecia disposto, nesse dia, a examinar seriamente o assumpto de que começaramos a tratar á mesa.

Delle acerquei-me, portanto, em attitude de quem se dispõe a ouvir com attenção e exclamei:

— Aqui me tens installado por duas horas, se te apraz. Serei teu hospede até ás onze horas.

— Muito bem, meu velho. Um parisiense "d'aprés la guerre" não deve, sob pena de incorrer na suspeita de sua "concierge", recolher-se depois das onze e meia. E um parisiense ás direitas — antes como depois da guerra — só conhece uma tyrannia: — a da sua "pipelette", como se diz em "argot".

* * *

— Recapitulando o que ficou dito á sobremesa, qual fôra o principal motivo que arrastára a Allemanha a atear o fogo na sua polvora secca, na de seus alliados e na de seus vizinhos? O motivo consistia exclusivamente em obter da Inglaterra um accordo para o mutuo dominio dos mares. Para tal tornava-se-lhe necessario — indispensavel — impôr á sua rival a sua concorrencia, no mesmo pé de egualdade em que a outra exercia o seu poder naval. E, para chegar a semelhante resultado, não havia duas alternativas — era forçoso derrotar a Inglaterra.

No principio era possivel que houvesse duvida a esse respeito. Mas, depois de cerca de um anno e meio de attenção dedicada ao estudo do assumpto, ninguem, hoje em dia, se deve enganar sobre o interesse immediato da Allemanha provocando a guerra.

O allemão, ao abrigo do ultimo meio seculo de paz de que beneficiaram as nações na sua maioria, desenvolveu o seu espirito commercial a ponto de se tornar o commerciante mais activo e mais perfeito da sua éra. Pacientemente, ao cabo de cincoenta annos, a sua propria principal concorrente dar-se-ia por vencida.

A sua impaciencia, porém, recusando-se a esperar cincoenta annos para attingir a esse magnifico resultado, provem da seguinte razão.

A Allemanha já tinha posto a serviço do seu commercio a sua obstinação, a sua intelligencia e o seu saber. Ora, ella possuia, além desses tres predicados, um quarto elemento — o seu exercito — que era uma das maiores prendas da sua organização. Por que não empregal-o tambem no serviço desses interesses, se é que a sua entrada em jogo poderia concorrer para abreviar o prazo que lhe cabia esperar para conseguir a completa realização de suas ambições?

E dahi nasceu a guerra, de que a Inglaterra devia sair vencida.

* * *

Queres saber em que consiste, sobretudo, o desastre dessa empreitada?

A Allemanha se dispoz aos mais extremos sacrificios — sacrificio, por exemplo, de sua propria honra — para abater mais depressa a unica rival séria do seu commercio. Sabes o que succedeu?

Até agora não conseguiu abatel-a. E sabes o que succederá no fim de tres annos de guerra? Em vez de uma rival, ver-se-á a braços com duas. O seu commercio vae soffrer a concorrencia do da Inglaterra e a do dos Estados Unidos da America do Norte. Porque uma das principaes consequencias desta guerra será a de ter collocado a America do Norte na posição de segunda potencia naval do mundo — logar que, ha um anno e seis mezes, já cabia á Allemanha.

A guerra foi ou não foi um desastre para aquelle Imperio?

* * *

Simplicio levantou-se para acompanhar-me até á porta, e, ao despedir-se, disse-me:

— Recommendo, ao te deitares, a chronica do "Temps" sobre a candidatura de um dos irmãos Pathé a uma cadeira da Academia...

X...

Paris, 8 de janeiro de 1916.

OS FUZILEIROS NAVAES NA AVENIDA

Apezar da chuva que caia incessantemente, alguns foliões permaneceram hontem na avenida Rio Branco até meia-noite, procurando de preferencia os pontos mais abrigados. Por isso o serviço de ronda, feito pela policia e fuzileiros navaes, não cessou.

Em frente ao Club de Engenharia a patrulha de fuzileiros prendeu um civil, tendo sido a prisão relaxada pouco depois pelo official de policia de serviço, ali. Os soldados de Marinha obedeceram, mas não se conformaram com a ordem recebida, entrando a provocar os transeuntes e até soldados de policia.

Foi o que nos contaram diversas pessoas que vieram a esta redacção. Chamamos para o caso a attenção do ministro da Marinha.

A VIDA NAS ESCOLAS

COLLEGIO MILITAR — *Exames de Admissão*. — Os exames de admissão para os candidatos á matricula nesse estabelecimento na classe dos contribuintes, terá inicio sexta-feira, 10 do corrente, devendo nesse mesmo dia effectuar-se a prova graphica de desenho para todos os candidatos á segunda serie e ao primeiro anno e o exame de admissão para a primeira turma de candidatos á primeira serie, os quaes deverão comparecer na sua totalidade ao dito estabelecimento áquella mesma hora afim de serem grupados em turmas para a regularisação dos mencionados exames nos dias subsequentes.

Exames de 2ª epoca — Realisam-se amanhã, 9 do corrente, os seguintes exames escriptos:

1º e 2º series, Portuguez.

2º e 3º annos, Algebra.

OS VENCIMENTOS DO PESSOAL ADDIDO E JORNALEIRO DO PORTO DO RIO

De quem a culpa do atrazo do pagamento

Escreve-nos o sr. Gabriel Luiz Ferreira:

Saudações. — Sob o titulo "Condemnação á miseria", editou hontem o vosso apreciado jornal sérias accusações ao signatario desta, que pede venia para fazer a sua defesa, confiando na vossa justiça, que ella appareça nas mesmas columnas em que o seu nome foi exposto como o do responsavel pelo atrazo de pagamento dos vencimentos do pessoal addido e jornaleiro do porto do Rio.

Já nos vossos numeros de 4 e 6 do corrente, sob o titulo e sub-titulo: "Para o governo attender" — "Os diaristas da Fiscalização do Porto ameaçados da peor coisa deste mundo", se dissera que "a repartição encarregada de effectuar os pagamentos, embora de posse do dinheiro necessario não os realizou, etc". Terminava a primeira nota, dizendo que "passar o Carnaval *apitando* é a peor coisa deste mundo".

Ha coisa peor, sr. redactor: — é ser alguem accusado desse modo, sem base e sem provas. Sabbado ultimo, 4 do corrente, o obscuro funccionario accusado deu os passos que lhe competia dar para pagar, não aos jornaleiros, pois, quanto a esses não existia e não existe em seu poder nenhuma requisição ao Thesouro, mas ao menos aos addidos á Inspectoria e á Fiscalização do Porto. Foram baldados os seus esforços, obtendo elle no Thesouro, de quem podia dal-a, a informação de que ainda não estava assentado se o pagamento seria feito pelo proprio Thesouro, directamente, ou pelas pagadorias dos diversos ministerios. No dia seguinte (domingo), davam os jornaes a noticia de que vencera o criterio do pagamento directamente pelo Thesouro nos addidos, que já ali recebiam antes da addição, continuando a ser feito pelas pagadorias dos diversos ministerios o pagamento daquelles que, quando effectivos, recebiam nas suas respectivas repartições.

Hontem, todos os jornaes o dizem, ainda não foram pagos os addidos por não ter havido materialmente tempo de preparar os processos. Isso no Thesouro; do mesmo modo nas differentes repartições pagadoras; deveria apenas a Inspectoria de Portos fazer excepção, só para o effeito de passar eu por bom moço e receber applausos? Ainda para isso seria preciso que tivesse dinheiro meu para adeantar, e infelizmente o não tenho, nem sou rico, como apregôa a maledicencia de vosso informante.

As accusações dessa ordem caem por si mesmas, e eu não me daria ao trabalho de refutal-as se não tivessem achado guarida em vossa conceituada folha. Não sou chefe da contabilidade, nem coisa alguma da Companhia Docas de Santos ou de outra qualquer.

Sempre me occupei como muitos dos meus collegas, funccionarios publicos, de trabalhos de contabilidade particular em estabelecimentos ou casas que não têm contratos nem ligações com o governo, e esses trabalhos eu os executo em horas disponiveis da manhã, da tarde e muitas vezes da noite, sem que por isso deixe de comparecer e permanecer na repartição, nas horas regulamentares e desempenhar rigorosamente todos os meus deveres.

Quanto ao facto de só haver comparecido hontem á repartição, para attender a chamado do sr. dr. inspector, não o nego, e nem elle absolutamente me fez a menor censura por isso; dei, como era meu dever, as explicações ao meu superior hierarchico, expuz ao meu chefe a impossibilidade de fazer pagamentos sem haver recebido o supprimento do Thesouro, e ainda que esse supprimento tivesse sido feito a Thesouraria lutava com deficiencia de pessoal, razão esta a que o sr. dr. inspector deu toda a attenção, chamando incontinenti o official da secção, para que fizesse lavrar portaria de designação de um escripturario para ter exercicio na Thesouraria, a partir de amanhã.

Dadas essas providencias, e na hypothese de receber o supprimento preciso, a Thesouraria poderá fazer o pagamento dos addidos. Manterei, assim, a norma justa e razoavel que é a de effectuar os pagamentos no mesmo dia em que recebo o dinheiro do Thesouro. Quem timbra em assim proceder póde ter a consciencia do dever bem cumprido, e enfrentar serenamente toda sorte de pequeninos ataques e injustiças que sempre soffrem os que têm dinheiro do Estado sob sua guarda e não o reconhecem como instrumento de popularidade facil, nem se consideram no direito de dispôr delle a seu talante com preterição de formalidades essenciaes, só para agradar aos apressados, aos exigentes e aos injustos.

Desde já agradecido pela publicação desta, sou sr. redactor, com elevado apreço."

Rio, 7 de março de 1916."

Mais uma victima dos automoveis

Hontem á tarde, na rua D. Luiza, o automovel n. 1.746, guiado pelo "chauffeur" Fernando Gomes Ferreira, atropelou o operario José Machado, de 18 annos de edade, residente no Morro de S. Carlos.

No desastre o infeliz operario recebeu graves ferimentos no rosto e no corpo, sendo soccorrido pela Assistencia e depois internado na Santa Casa.

O "chauffeur" conductor do tragico vehiculo conseguiu evadir-se após o atropelamento.

A policia do 13º districto teve conhecimento da occorrencia.

O OCCULTISMO NA INGLATERRA

A Inglaterra assiste, ha alguns mezes, a um despertar do espiritualismo, do mysticismo e do occultismo. Esse movimento é, evidentemente, de inspiração religiosa. E' natural; pois os acontecimentos terriveis a que assistimos ha tantos mezes, são de natureza a impressionar todos os espiritos ávidos de mysterio.

As revistas e os jornaes encerram narrações estranhas, em que soldados descrevem milagrosas visões que tiveram nos campos de batalha. E, relativamente a essas narrações, innumeras controversias se travam, nas quaes os scepticos são, geralmente, maltratados, porquanto a maioria do povo inglez acredita apaixonadamente nessas historias miraculosas.

Um facto, que não é banal, sufficientemente o prova. E' a questão chamada dos "Anjos de Mons". Recordam-se todos de que, no fim de setembro de 1914, o "Evening News" publicava uma curta novella, intitulada "Os Archeiros", na qual o autor, um jornalista de Londres, relatava que um "Tonny", durante a terrivel retirada de Charleroi, pensou, de repente, em São Jorge. No mesmo instante esse "Tonny" ouviu vozes, que gritavam: "S. Jorge, São Jorge, libertae-nos promptamente!" E elle viu, do outro lado das trincheiras, "uma longa fila de formas contornada de radiante luz e lançando uma nuvem de flechas contra as linhas allemãs".

Os allemães caíram por milhares e verificou-se que os seus cadaveres não apresentavam ferimentos apparentes.

Esse conto, bem escripto e habilmente imaginado, teve grande successo. Impressionou vivamente o director da "Revista occulta", a qual perguntou ao narrador que facto o havia inspirado. O autor dos *Archeiros* respondeu que não havia *facto* algum e que isso era um simples producto da sua imaginação.

Responderam-lhe que elle se devia illudir, que os *Archeiros* tinham realmente combatido em Charleroi e que se limitára a reproduzir uma historia verdadeira.

Em vão, o autor lealmente affirmou que nenhum soldado inglez havia visto, de Mons a Charleroi, anjos que lhe viessem em soccorro. A lenda estava creada. Ella amplifou-se. Novas versões foram publicadas; e os "crentes", que são innumeros, verberaram o pobre escriptor, muito honesto para se prestar a uma mentira, embora piedosa, e que continúa a negar, com energia, o apparecimento dos *Archeiros* mysteriosos, obra da sua imaginação.

Eis como se formam as lendas. A aventura desse narrador poderá servir de exemplo aos psychologos que estudarão, mais tarde, o que foi o renascimento do espirito religioso durante a grande guerra.

AGGREDIDOS A NAVALHA

Os srs. Manoel Leandro Rocha, residente á rua da Saude 193, e ... Rocha Siqueira, residente á rua do Lavradio 117, procuraram hontem a policia do 2º districto e queixaram-se de que haviam sido aggredidos e feridos á navalha no rosto por um desconhecido. O facto occorreu na rua Senador Pompeu.

A policia fel-os soccorrer na Assistencia, deixando-os em seguida nas respectivas residencias.

O VIOLENTO TEMPORAL DE HONTEM

VARIAS RUAS DOS ARRABALDES TRANSFORMADAS EM RIOS CAUDALOSOS

Muitos desabamentos e o trafego completamente paralysado, inclusive o da Central do Brasil

Duas grandes calamidades eram fataes ante-hontem e hontem, depois do aguaceiro que desabou sobre a cidade: a paralysação dos festejos carnavalescos e a inundação de varios perimetros da zona urbana. Esta ultima, então, é uma coisa que se repete periodicamente. Quando as chuvas são mais fortes e se prolongam pelo tempo sufficiente para serem consideradas um verdadeiro temporal, póde-se dizer que o Rio é uma cidade irremediavelmente condemnada a ter os seus habitantes em transito com as aguas pouco abaixo dos joelhos... Não ha duas opiniões contrarias e a propria engenharia official, que tem sobre os seus hombros as responsabilidades do escoamento das nossas ruas, praças e avenidas tambem está de accordo com o que affirmamos.

O peor, porém, é que esses senhores não se mexem, podendo desde já o povo carioca esperar por mais um diluvio, quando o céo entender de descarregar novamente sobre a cidade o torrencial aguaceiro com que ante-hontem e hontem desfeiteou as festas em honra ao velho e querido Momo. Houve localidades em que o trafego ficou completamente immobilizado. O concorrido largo do Mattoso não desmereceu do seu tradicional conceito e ao anoitecer era uma ampla e razoavel lagoa, onde os bondes e os automoveis boiavam á mercê das correntes...

Na rua de S. Christovão e adjacencias muitas casas foram invadidas pelas aguas e no Cattete e parte de Botafogo o mesmo espectaculo se verificou. A Saude e largo trecho da Gamboa foram interrompidas e as familias que desses logares ousaram vir affrontar o tempo para se divertirem no centro da cidade passaram horriveis horas de desespero, sob a inclemencia do temporal sem conducção para regressarem aos penates.

Nos suburbios é desnecessario falar porque delles a engenharia ha muito tempo que se esqueceu.

Felizmente, a população da capital vae se habituando ás inundações periodicas e contra certos males irremediaveis não ha como se ter paciencia, que é um excellente recurso nessas occasiões de enchentes inesperadas...

UM ASPECTO GERAL

Sobre a cidade desabou hontem grande temporal. A chuva, que desde segunda-feira vem caindo, ininterruptamente quasi, prejudicando os folguedos carnavalescos, provocou inundações de muitas ruas, terror nos habitantes e a interrupção do trafego de bondes e trens da Central. Assim é que se encheram, impedindo o trafego de vehiculos que em muitas dellas estacionava com agua á altura de um metro, as ruas da cidade Nova, Mangue, Carmo Netto, Visconde de Pirassinunga, Mauriry, Machado Coelho, Visconde de Sapucahy, Marquez de Pombal, trecho de Sant'Anna, Frei Caneca, quasi todas as ruas que rodeam a Avenida Salvador Sá, trecho de Riachuelo, Lavradio, Senado, Espirito Santo e algumas do largo da Lapa.

O boulevard de 28 de Setembro teve agua numa altura superior a um metro, paralyzando-se por completo o movimento de vehiculos. Os moradores, aterrorizados, pediram soccorros ao Corpo de Bombeiros, que por meio de carroças e caminhões conseguiu remover muita gente para pontos diversos da cidade.

Nos suburbios, principalmente na Piedade, o mesmo aspecto desolador. A rua 24 de Maio, a partir da estação de São Francisco Xavier, semelhava um caudaloso rio. As aguas, por falta de escoadouros, avolumaram-se, invadindo casas, num aspecto desolador. Não só o Corpo de Bombeiros, como o Exercito e Policia muitos auxilios prestaram ás victimas da inundação de hontem.

A's 7 horas da noite, o 2º delegado auxiliar foi informado de que no Rio das Pedras o mesmo espectaculo se observava, vendo-se a Central que teve o leito coberto d'agua, na contingencia de suspender o trafego por ali.

Até á hora em que escrevemos não havia, felizmente, noticia de nenhum desastre pessoal.

EM S. CHRISTOVÃO

O populoso bairro de S. Christovão tambem muito soffreu com o violento temporal de hontem. A rua S. Christovão encheu por completo. As ruas que nella desembocam escoavam as aguas que se avolumavam, interrompendo por completo o trafego dos bondes, invadindo casas, cujos moradores sobresaltados trepavam para as janellas, pedindo soccorro. O campo ficou transformado num immenso lago.

A policia do 10º districto recebeu innumeros pedidos de soccorros, que foram prestados por caminhões do Corpo de Bombeiros e da Brigada Policial.

A estação de Oeste serviu de refugio a innumeros moradores do bairro de S. Christovão.

A familia que reside á rua Barcellos n. 77 pediu providencias á policia, pois o predio ameaça ruir. As ruas Bela de S. João, Soares, Alegria e outras ficaram completamente inundadas.

EM CATUMBY

O bairro de Catumby teve tambem as suas ruas inundadas.

Na rua Presidente Barroso desabou a cumieira do predio n. 134, residencia da familia do sr. Ferdinando Vertullo, que se refugiou numa casa da vizinhança.

EM BOTAFOGO

O mesmo aspecto desolador se notava no bairro de Botafogo.

A avenida Beira Mar ficou inundada, em parte. As ruas da Passagem, Voluntarios da Patria e outras ficaram intransitaveis.

CATTETE E GLORIA

Poucas ruas encheram. A policia não recebeu nenhum pedido de soccorro para as ruas dos bairros do Cattete e Gloria.

NO ENGENHO DE DENTRO

O temporal teve as suas consequencias mais dolorosas na zona suburbana. Assim é que na Piedade, Engenho Novo e Engenho de Dentro, principalmente maiores foram os pedidos de soccorros.

Na rua Francisca Meyer 44 desabaram dois barracões, cujas familias foram salvas pelo sr. Joaquim Pinto Vaz, morador no n. 40. No 40 a agua tudo carregou, recolhendo-se a familia ali residente na n. 53, residencia do sr. João de Moraes.

A rua Eulina Ribeiro ficou tambem completamente inundada. Nesta rua, para abrigar muitas familias que deixaram as residencias, devido ao aguaceiro, o sr. Manoel Terra Vargas abriu um palacete que ali tem.

No Engenho Novo desabou uma parte, ficando suspenso, por esse motivo, o trafego dos electricos da Light.

HADDOCK LOBO E TIJUCA

A violencia do temporal se fez sentir tambem nas ruas dos bairros do Haddock Lobo e Tijuca. As ruas que desembocam em Haddock Lobo despejavam nesta as aguas barrentas, que impediam por completo o transito de vehiculos.

Encheram as ruas Campos Salles, Affonso Penna, José Hygino, Fabrica das Chitas e muitas outras.

MATTOSO E OUTRAS

Apezar de asphaltada e muito melhorada encheu tambem a rua do Mattoso, cujas aguas escoavam na praça da Bandeira, transformando-a em immenso lago.

EM COPACABANA

O transito dos bondes, para o Leme e Ipanema, foi feito hontem com as maiores difficuldades, o que grandes embaraços trouxe aos moradores daquelles bairros, que demandavam á cidade, para os folguedos carnavalescos.

Quer na bocca do tunnel Novo, quer na do Velho, a enxurrada trazia dos morros avultada quantidade de terra e pedregulhos, que vinha obstruir os trilhos, impedindo o trafego dos bondes.

A companhia Jardim Botanico fez seguir para o local turmas de trabalhadores, que se encarregaram ao trabalho de desobstrucção.

A custo, um ou outro comboio passava, pejado de passageiros, quer na subida, quer na descida.

E a chuva inclemente não cessava, difficultando os trabalhos, e novos elementos de entulho trazendo para os pontos obstruidos.

EM VILLA ISABEL

O bairro que mais soffreu com os aguaceiros que hontem cairam sobre a cidade, perturbando os festejos do Carnaval, foi o de Villa Isabel.

Logo que a chuva augmentou de intensidade, varias ruas de Villa Isabel ficaram completamente inundadas, subindo a agua á grande altura, invadindo as casas e pondo em panico os seus moradores.

Dos innumeros desmoronamentos que ali se verificaram em virtude do temporal, pudemos saber os seguintes, apezar das difficuldades de transportes com que lutou a reportagem do *Correio da Manhã*, para colher informes do que se estava passando:

Na rua Visconde de Santa Isabel, onde mais se accentuou a inundação, na casa n. 363, residencia da familia Menna Barreto, desabou um muro, nos fundos, indo attingir umas casinhas de uma avenida ali construida.

Ahi, foi salvo um homem, que já se debatia dentro das aguas, prestes a afogar-se.

No n. 63, tambem desabou uma parede lateral, justamente no aposento occupado por um paralytico, que escapou illeso ao desastre.

A casa n. 7 da avenida n. 21, daquella rua, ficou transformada em um verdadeiro lago, e os moradores teriam perecido afogados, se não fosse o prompto soccorro que lhe prestou o pessoal da estação do Corpo de Bombeiros da Mangueira, que, sob as ordens do tenente Zacharias, em carros daquella corporação, andou de um ponto a outro de Villa Isabel, prestando auxilios ás victimas da enchente.

Tambem na rua Luiz Barbosa n. 15, desabou um muro, não constando, felizmente, haver causado victimas.

Desastre egual deu-se no Boulevard 28 de Setembro n. 277, na rua Costa Pereira n. 40 e Gonzaga Bastos n. 203, casa esta ultima que foi invadida pelas aguas, sendo os seus moradores tirados com difficuldade.

Da casa do Boulevard 28 de Setembro n. 316, os bombeiros tiraram uma senhora no collo, já prestes a afogar-se, tal a quantidade d'agua que havia invadido aquella casa.

Além dos soldados do Corpo de Bombeiros, sob o commando do tenente Zacharias, que reaes e denodados serviços prestaram ás victimas, o guarda civil n. 811 e os soldados de cavallaria da Brigada Policial n. 84, do 1º esquadrão, e n. 391, do 3º esquadrão, muito se esforçaram para soccorrer os populares.

Na rua Pereira Nunes, em frente ao n. 134, dois automoveis, que conduziam familias, foram cercados pela agua, sendo preciso que uma carroça do Corpo de Bombeiros as fosse salvar.

NO QUARTEL DO ANDARAHY

Os populares que viram as suas casas invadidas pelas aguas, sem outro abrigo, procuraram o quartel regional do Andarahy, onde foram recebidos carinhosamente.

Em pouco tempo, estava repleto o quartel de infelizes, que lastimavam os seus haveres prejudicados pela terrivel inundação.

O official de estado no 2º batalhão da Brigada Policial, aquartelado no Andarahy, logo que viu a extensão do aguaceiro, fez sair do quartel duas carroças com praças, para prestar soccorros.

NA RUA D. ANNA NERY

Tambem nessa rua, a inundação foi intensa, sendo varias casas invadidas pela agua, que tudo procurou destruir.

Em uma dessas casas, onde maior foi a enchente, o Corpo de Bombeiros foi retirar os seus moradores, já ameaçados de afogamento, tal a altura que havia attingido a agua, obrigando-os a trepar nos moveis, emquanto esperavam auxilios.

OUTRAS RUAS INUNDADAS

Muito soffreram com as enxurradas as ruas Felix da Cunha e Industrial, bem como o largo da Segunda-Feira.

As aguas ali subiram a consideravel altura, invadindo as casas e paralysando o transito.

Felizmente, nenhum desastre de monta ali se verificou, apezar da grande quantidade d'agua transbordada do Trapicheiro.

A rua Maracanã tambem foi tomada pelas aguas, tendo a casa n. 24 sido invadida, obrigando os seus moradores a refugiar-se em uma casa vizinha.

EM MADUREIRA, D. CLARA, RIO DAS PEDRAS E OUTROS SUBURBIOS

Foram tragicas a tarde e a noite de hontem nessas estações suburbanas.

Na de Madureira, além do forte aguaceiro que na sua corrida vertiginosa arrastava telheiros, muros e casas, houve tambem um conflicto entre duas sociedades carnavalescas, do qual sairam feridos quatro carnavalescos, que foram passar as ultimas horas dos folguedos de Momo, na Santa Casa.

O 23º districto lutou com a falta de meios para attender os innumeros pedidos de soccorros, que a todo momento lhe chegavam, tanto assim que se viu a autoridade daquelle districto forçada a lançar mão de uma força do 20º grupo do exercito, commandada pelo sargento Octavio Moreira, que prestou grandes serviços em salvar das aguas, que em catadupas caiam, as familias prestes a perecerem afogadas.

A E. F. C. B., paralysou por completo o trafego, o que mais difficultou o serviço de salvamento.

As pontes do Engenho Novo e Engenho de Dentro, não resistiram ás aguas e ruiram.

Nas estações de Madureira, D. Clara e Rio das Pedras, as aguas chegaram á altura de 1 m.60.

NA CENTRAL DE POLICIA

O chefe de policia e os tres delegados auxiliares permaneceram na Central de Policia.

Pelo telephone, o dr. Aurelino Leal se entendia com as delegacias districtaes, recommendando que fossem, sem demora, fornecidos soccorros immediatos a quem os pedisse e, mais, que as proprias delegacias abrigassem pessoas que a enchente obrigassem a deixar as residencias.

UM MENOR MORTO

Na rua do Acre, um lamentavel desastre occorreu. O menor Roy Brayner, de 10 annos, filho da viuva Anna Bezerra Brayner, quiz atravessar a rua acima, quando a chuva caia com violencia. Escorregou e caiu, sendo colhido pelo electrico 487, que o matou instantaneamente.

O seu corpo foi removido para o Necroterio da Policia.

O motorneiro do bonde, Vicente [illegible], foi preso, pela policia do 2º districto.

NA PRAÇA DA BANDEIRA

O refugio que a Prefeitura fez erguer, na praça da Bandeira, teve agua a dois metros de altura.

Parecia emergir, pouco a pouco, quando as aguas escoavam...

NO MAR

A Policia Maritima não registrou nenhuma occorrencia no mar. As suas lanchas, porém, ficaram atracadas no Cáes de Pharoux, para qualquer emergencia.

AS RUAS CENTRAES DA CIDADE

Não foram só as ruas afastadas que soffreram com as chuvas. Foram tambem inundadas muitas do centro da cidade, taes como parte do Rosario, Hospicio, S. Pedro, Alfandega, General Camara, Senhor dos Passos, avenida Passos, Lavradio, Senado, parte de Riachuelo, avenidas Salvador de Sá e Mem de Sá, e outras.

DESABAMENTO NA RUA FALLET

A's 10 horas da noite, quando a chuva ainda caia com vigor, desabou o predio n. 25 da rua Fallet, rua esta que fica entre as ruas Itapirú e Navarro, residencia do sr. Francisco de Duarte, com a respectiva familia. Avisada do occorrido a policia do [illegible] districto compareceu ao local e com ella o Corpo de Bombeiros, que procedeu a remoção dos escombros, retirando delles varias pessoas quasi todas incolumes, com excepção do sr. Ferreira, que recebeu ferimentos graves, e outra pessoa que a policia não conhece.

Os feridos receberam curativos na Assistencia e em seguida foram removidos para a Santa Casa.

O RIO DA JOANNA COM AS CHUVAS

Com as chuvas, o volume das aguas do Rio da Joanna cresceu, inundando as ruas por elle cortadas.

BOM SUCCESSO, RAMOS, ETC.

Na zona servida pela Leopoldina Railway, o mesmo espectaculo se observou. Quasi todo o arrabalde suburbano servido pela referida estrada ficou inundado. A Leopoldina suspendeu tambem, até segunda ordem, o trafego dos seus trens.

VIADUCTO QUE DESABA

O viaducto da Central, existente entre as estações de Riachuelo e Engenho Novo, desabou numa extensão de mais de meio metro. Dahi a paralysação completa dos trens de suburbios.

UM HOMEM AFOGADO

A' ultima hora soubemos que as autoridades do 19º districto haviam pedido auxilio aos seus collegas do 18º districto, afim de ser transportado para o Necroterio o cadaver de um homem que se havia afogado na rua Souza Barros, no Engenho Novo, onde foi grande a enchente.

A falta de trafego da Estrada de Ferro e o estado das ruas nos suburbios, que impediam o transito de bondes e outros vehiculos, impediu-nos de melhor apurar o facto, embora delle tivessemos conhecimento tardiamente.

O SERVIÇO TELEPHONICO

O serviço telephonico dos suburbios paralysou por completo depois de [illegible] horas. A' ultima hora nada se sabia na Central de Policia, do que teria occorrido em Madureira e outros logares.

NO MARACANÃ

Doloroso aspecto apresentava o Maracanã.

As aguas, jorrando com impetuosidade, invadiam as casas e o commercio abriu as portas, empilhando em fardos, as mercadorias, afim de evitar que as mesmas fossem arrastadas pela correnteza.

As casas de familias conservaram-se abertas a noite toda; senhoras, senhoritas e cavalheiros, vestes humidas, num doloroso aspecto, recebiam soccorros. O Corpo de Bombeiros forneceu caminhões e carroças, facilitando, tanto quanto possivel, a remoção de pessoas para outros pontos da cidade, onde as aguas não attingiram.

Pessoas atravessavam as ruas a cavallo, conduzindo á garupa outras que se abrigavam em casas onde a agua não penetrou.

O ASPECTO DE OUTRAS RUAS A' NOITE

Percorremos varias ruas da cidade, á noite de automovel.

Em muitas dellas era impossivel a passagem. As aguas attingiam a dois metros de altura, carregando, na correnteza, utensilios diversos, roupas e moveis. Na rua S. Francisco Xavier completamente inundada, viam-se estendidos em linha, 18 automoveis enguiçados e varios bondes electricos.

A's 11 horas a rua do Mattoso apresentava lugubre aspecto. A illuminação extinguiu-se de repente e as aguas desciam vertiginosas, invadindo casas, aguas barrentas, cujo volume crescia com a affluencia de outras, escoando na Praça da Bandeira, immenso lago.

A policia na medida do seu esforço tudo fez para cercar os moradores dos recursos indispensaveis e para evitar mal maior impediu por ahi o transito, policiando com patrulhas de cavallaria.

A rua Mariz e Barros inundou-se tambem por completo.

O TRAFEGO DOS BONDES E DOS TRENS INTERROMPIDO

As chuvas occasionaram quédas de muitas barreiras nos suburbios e a Central do Brasil foi forçada por isso a suspender até segunda ordem o trafego dos trens. Assim é que a directoria da Estrada fez affixar na "gare" um aviso dando conhecimento ao publico que enchia as plataformas á espera dos trens de suburbios. E' facil imaginar o desgosto que tal facto produziu. A estação central via-se repleta á noite. Eram moradores dos suburbios e pessoas que se abrigavam das chuvas, colhidas de surpreza nas ruas da cidade.

A Light foi forçada a suspender o seu trafego, principalmente nas linhas de Aldeia Campista, Andarahy, Jockey Club, Piedade, Cascadura, Engenho Novo, Engenho de Dentro, S. Luiz Durão, Praça da Bandeira, Catumby, Itapagipe e Itapirú. Circularam com certa regularidade os bondes linha Tijuca.

Os electricos de Botafogo pequena interrupção tiveram no seu trafego.

UM COMMISSARIO EM APUROS

O telephone da 2ª auxiliar tocou, com insistencia.

— A 2ª auxiliar?

— Sim.

— Um inferno aqui no 17º. E' preciso uma bomba, com urgencia. Remettam ao Corpo...

— Mas para quê?

— Diminuir o volume dagua de um rio que passa por trás da travessa Saenz Peña...

Ora, positivamente o tal commissario estava pilheriando. Uma bomba para seccar um rio? Emfim, como estavamos no Carnaval...

CARNAVAL

Os tres grandes clubs não exhibiram hontem os seus prestitos

Só hoje ficará decidido o dia em que elles o farão, de accordo com a Policia

A chuva, uma chuva terrivel, que, [illegible] e incessante, desabou hontem sobre a cidade, impediu que tivessemos os folguedos que, na terça-feira gorda, encerram com chave de ouro, entre as mais desordenadas explosões de enthusiasmo, o cyclo de loucuras que [illegible] o Carnaval.

Todo o movimento alegre e folgazão dos carnavalescos paralysou por completo.

A Avenida Rio Branco, a tradicional [illegible], os largos da Carioca e do Rocio, as ruas Uruguayana, de Gonçalves Dias, Sete de Setembro, todos esses pontos de grande movimentação, em [illegible] que, nos dias de Carnaval, costumam encher-se de povo, povo alegre, povo enthusiasta, povo que se diverte, [illegible], que vibra, apresentavam um aspecto desolador, tal a falta de concurrencia que nelles se notava.

A chuva, a terrivel chuva, a maldita chuva, impediu que o carioca accorresse ás vias publicas, a partilhar da sua diversão predilecta, a trazer a nota de seu ardor enthusiasta aos folguedos do Carnaval, a festa por excellencia popular no Rio de Janeiro.

E Democraticos, Fenianos e Tenentes do Diabo, os gloriosos legionarios do [illegible] Momo, tiveram de recolher [illegible] os seus prestitos aos [illegible] barracões, impossibilitados de receber os applausos e as acclamações do povo pela insuperavel barreira que se fez interpondo — a inclemencia do tempo.

[illegible] o grande dia dos carnavalescos, [illegible] consagrado á Folia, ao Pagode, ao Delirio, morreu como nascera [illegible], descolorido, sem as grandes manifestações do enthusiasmo popular, sem as explosões das incontrolaveis alegrias que explodem, na terça-feira gorda, de todos os recantos desta Sebastianopolis, como um hymno a Momo, como uma apotheose glorificadora do Prazer e á Alegria, relegadas para o esquecimento todas as vicissitudes da vida.

Maldita chuva, que privou o carioca de sua festa predilecta!

Maldita chuva, que inhibiu a saida dos grandiosos prestitos dos tres grandes clubs, que, nestes dias de desatinos, de desvarios, de desregramentos, sanccionados pela praxe e pela tradição, fazem o eterno e supremo gozo da nossa população, desta população opprimida e desalentada, que só encontra desafogo ás suas maguas de um anno inteiro neste curto periodo de glorificação á Folia, ao Pagode, ao Delirio!

✲ ✲ ✲

A transferencia da exhibição dos tres grandes prestitos

A chuva impiedosa que, desde antehontem, tem caido, sem cessar, por sobre esta cidade, impedindo quasi completamente os folguedos carnavalescos nas ruas, não permittiu que os Democraticos, Fenianos e Tenentes do Diabo, os valentes clubs que ha dezenas de annos sustentam a ponta do Carnaval, trouxessem á rua os seus imponentes prestitos, confiados á competencia artistica de Lazary, Fiuza e Marroig.

Não teve o nosso publico a grande satisfação de poder applaudir os seus clubs predilectos devido a essa circumstancia.

Essa transferencia era desejada por toda a população carioca, que lamentava profundamente que esse torneio do luxo, do espirito e da arte, viesse á rua [illegible] pelos louros da victoria em uma noite tormentosa como a que hontem passou e que impediu durante algumas horas a vida nos suburbios, arrabaldes e até mesmo no coração da cidade.

Ás [illegible] horas, a noticia dessa transferencia começou a circular, a tomar corpo e a confirmar-se.

Os telephones da redacção tilintavam de minuto a minuto. De toda a parte [illegible] saber se os prestitos saiam em [illegible] eram corações anciosos, dispostos a affrontar a inclemencia do tempo para virem saudar os valentes carnavalescos, que disputam a palma da victoria no Carnaval de 1916. Carnaval que, apezar da crise dominante, vae [illegible] registro nos annaes em [illegible] Momo ao lado da Folia.

[illegible] saber o que haviam resolvido as directorias dos referidos [illegible] para melhor informar os nossos [illegible].

[illegible] á Caverna, onde falamos ao [illegible].

[illegible], quando teremos o prazer de [illegible] o prestito dos Tenentes?

[illegible] no sabbado proximo. Depois da demorada conferencia com o [illegible] de policia, conferencia em que [illegible] parte os representantes dos Democraticos e Fenianos, ficou mais ou menos resolvida a saida as tres sociedades no proximo sabbado.

[illegible] á organização dos prestitos [illegible] alguma alteração.

— Não é possivel, porque os barracões [illegible] hontem expostos ao publico e a organização dos prestitos foi publicada, já é conhecida. O que está, está.

— Então houve accordo nesse sentido?

— Houve. A nenhuma das tres sociedades que disputam a victoria é permittido alterar ou modificar os seus carros no que diz respeito á sua confecção, devendo todas se apresentar de accordo com os programmas já publicados.

— E quem garante esse accordo?

— A policia. Vamos tornar publico que neste particular ficou a cargo da policia zelar pela completa execução do accordo.

Agradecemos as explicações diabolicas e fomos até ao "Poleiro", onde procuramos falar ao Henrique Moura, o dedicado secretario dos denodados carnavalescos, que illuminados por um sol radiante, conduzem annualmente o pavilhão alvi-rubro para o campo da luta.

— Então, meu caro Moura, carnaval molhado?

— E' verdade, mas antes assim do que ser surprehendidos na rua. A victoria ficou apenas adiada para a semana.

— Consta estar resolvida a saida para sabbado?

— Não está definitivamente resolvida, porque o chefe de Policia é uma autoridade muito previdente. Carnaval no sabbado e eleições senatoriaes no domingo, é muita coisa para a Brigada Policial, e a Policia Civil, que tem muito trabalho e pouca gente.

— Mas é o que consta, toda a cidade já está contando com o carnaval no proximo sabbado.

— Pode contar com os nossos prestitos dia mais ou dia menos, mas com o segundo carnaval, penso que não, porque sei que a policia estará resolvida a conceder esse novo dia de folguedo, o que, aliás, seria muito justo para conceder uma ficha de consolação ao nosso povinho.

— Seria justo [illegible].

— Foram as [illegible] pelo *Meu boi morreu*.

— Qual o que! Foi uma picardia de S. Pedro ao Paschoal Segreto.

— Por que, o que tem o Paschoal com o santo?

— Pois, não viu que o felizardo emprezario armou um grande diabo á porta principal do S. Pedro.

— Ah! verdade. Mas o santo enganou-se na picardia. Porque conseguiu apenas que o theatro transbordasse de dansarinos no baile popular que ali realizou.

Apertamos a mão de Moura, agradecendo a sua gentileza de sempre e demos um pulo no Castello, onde fomos recebidos pelo Fernando Lacerda, não o espirito, o outro, o que tem espirito... natural.

— Então, meu caro, que noticia nos dá do seu prestito, anciosamente esperado.

— A chuva judiou comnosco. Não imagina que prestito soberbo organizou o Lazary! Lá está no barracão, enxutinho, aguardando o dia em que deverá receber os applausos do nosso querido publico, deste povo carioca, que morre de amores pela nossa aguia, sempre digna das suas sympathias.

— E para quando está resolvida a saida do prestito.

— Certo, não sabemos. Estivemos ás 9 horas da noite na chefatura de Policia para resolver definitivamente o dia, mas nada ficou resolvido.

Ficou marcada uma nova reunião em que tomarão parte as tres sociedades. Essa reunião vae realizar-se, hoje, ás 5 horas da tarde.

— E o que assentou mais ou menos o chefe de Policia?

— Os prestitos sairão ou na proxima sexta-feira ou na terça-feira da semana que vem.

— Ouvimos que o prefeito vae decretar feriado nesse dia.

— Nada nos consta officialmente. O chefe de Policia prometteu intervir junto do governador da cidade nesse sentido. E' bem possivel que essa lembrança seja attendida. O nosso povo, que tanto tem soffrido [illegible] algum tempo a esta parte, bem merece um instante de alegria. [illegible] do Castello, onde já se dansava com aquelle enthusiasmo de que só os valentes do Castello dispõem para transmittir aos nossos leitores estas informações e para assegurar-lhes que não perderão por esperar, porque o carnaval deste anno vae ser um acontecimento e despertar o maior enthusiasmo entre os tres grandes adversarios em busca da victoria carnavalesca de 1916.

✲ ✲ ✲

O BAILE DO ASSYRIO

O baile roseo, realizado hontem no Assyrio esteve simplesmente maravilhoso. Póde se dizer, sem receio de errar, que a linda festa organizada por Duque reviveu as eras elegantes e cavalheirescas, que fizeram aureos os tempos de Luiz XIV.

Desde a luz que banhava o grande salão do Assyrio, luz rosea, delicadamente rosea, até ás fantasias em todas as gradações do rosa: tudo ali revelava um acurado gosto artistico.

E as fantasias? E os corpos admiraveis que as cingiam? E a chuva de petalas de rosas, quando a orchestra de tiziganos desfiava em rythmos sublimes, as valsas lentas, e os minuetes, quando não trepidava toda nos tangos e nas habaneras? E a riqueza daquella côrte formosa que se agitava harmoniosamente, perfumada de rosas, vestida de rosa, coroada de petalas de rosas que vinham do alto, em quédas graciosas? Folhas talvez desfolhadas por Zephyro, que se não via, por estar com certeza fantasiado tambem...

Duque irradiava alegria e orgulho muito justos; e Gaby era bem um reflexo do seu orgulho e da sua alegria.

O baile do Assyrio merece ser repetido: não foi uma festa de carnaval, foi uma festa de arte e de alta distincção.

✲ ✲ ✲

UMA CONFERENCIA PRO-SAIAS CURTAS

Mme. Mère Lili, uma conferencista pouco conhecida do nosso publico, mas de merito incontestavel — merito que se mede pela proporção inversa da sua pouca popularidade — chegadinha de fresco da França, onde residia em Verdun, vem realizar entre nós varias conferencias em favor da instituição das saias curtas.

A bella literata retirou-se de Verdun mais ou menos na epoca em que o general Sarrail tomava a precaução de retirar a artilheria pezada da celebre praça forte.

No Rio, fundou a Liga de Defesa da Saia Curta, aggremiação cujo programma se baseia em combater por todos os

(Continúa na 4ª pagina).

Como terminou o Carnaval de 1916. O lastimavel estado duma "troupe" carnavalesca sob a offensiva do entrudo celeste

As duas crianças premiadas no baile infantil do Palace-Theatre, Zenith de Almeida e Luiz Soares Filho, cujas fantasias foram julgadas as mais originaes

OUTRA SENSACIONAL TRAGEDIA

UMA PROFESSORA ESTRANGULADA E ATIRADA AO RIO MOGYGUASSU'

S. Paulo, 6 de março. — Tinhamos chegado, hontem, a noticia de mais um crime sensacional, cujo theatro foi a cidade de Mogyguassú. Como ainda não houvesse pormenores, não havendo mesmo certeza do que se tratava de um crime, aguardavamos outros dados, que pudessem esclarecer melhor o tenebroso facto. Decididamente, S. Paulo está batendo o *record*, em assumpto de crimes empolgantes, sensacionaes e habil e perversamente premeditados.

Ainda vae na phase do summario de culpa o caso do professor Rabello, e já apparece outra tragedia impressionante, dando-se a coincidencia de ser a victima, como d. Maria Augusta Rabello, professora normalista. Mas, ha outras notaveis affinidades entre os dois pavorosos casos: na tragedia de Mogyguassú, como na que se deu nesta capital, na rua Olavo Egydio, houve a simulação do suicidio.

De repente correu, em Mogyguassú, a triste noticia do suicidio da professora Anna Bueno da Silva, casada com o sr. Marçal Gomes da Silva, empregado como agente de seguros. Entre as pessoas que mantinham relações com essa senhora, e que não desconheciam a vida do casal, a noticia do suicidio, principalmente pelas circumstancias em que se teria dado, começou a levantar serias apprehensões. Ao conhecimento da policia de Mogyguassú chegou uma denuncia formal, endossando essas suspeitas.

O marido de d. Anna Bueno contava o caso de accordo com a sua *mise-en-scène*: á 1 hora da madrugada do dia 1º do corrente, despertando no leito, deu pela ausencia da esposa.

Não encontrando a mulher em nenhum commodo da casa — explicação de Marçal — o marido saiu á rua, e á margem do rio deparou com os sapatos de d. Anna Amelia, concluindo que ella se suicidára. O cadaver da infeliz senhora appareceu no dia seguinte, a boiar, tendo uma corda fortemente amarrada no pescoço. Na outra extremidade da corda estava presa uma pedra.

O exame cadaverico constatou a hedionda tragedia, executada com egual ou maior perversidade do que a da rua Olavo Egydio; a pobre professora fôra estrangulada, antes de ser atirada ao rio. Pelas provas, até agora colhidas, já consta que o agente de seguros tivera a cautela de, *prevendo proximo suicidio da esposa*, segurar a vida desta, em favor delle. E tambem parece já provado que Marçal não visava só o seguro, mas o montepio.

Em Mogyguassú a impressão causada pela tragedia é profunda, estando a população indignada contra Marçal. A professora d. Anna Bueno da Silva, com o fim de melhorar a situação economica do casal, matriculou-se na Escola Normal de Campinas, apezar dos seus trinta e tantos annos, e só havia diplomado ha pouco tempo. — C.

NO CONGRESSO DOS TENENTES

Aggredido ou victima de uma bebedeira?

Houve qualquer coisa de anormal hontem, pela madrugada, no baile do Congresso dos Tenentes. Apezar do sigillo de que se procurou cercar o caso, sabe-se que uma mulher saiu ferida, indo queixar-se ao 3º districto. Chama-se ella Angela Soares, de 26 annos, brasileira, residente á rua do Senado, 53, ferida na cabeça. Como? Disseram que a rapariga se embriagára e caira.

O certo é que ella se disse aggredida e ainda por cima posta fóra da sala do Congresso...

Aggredido e ferido sem saber por quem

O mecanico Carlos Joaquim Fernandes, branco, de 20 annos, brasileiro residente á rua Leste n. 25, postara-se, hontem, cedo, á porta de um botequim da rua Coronel Pedro Alves, quando se viu abordado por tres mascaras, um dos quaes feriu-o, na mão direita, com um tiro de revólver, fugindo em seguida.

O mecanico foi queixar-se á policia do 8º districto, que sobre o caso abriu inquerito.

NAS LARANJEIRAS

Um armarinho assaltado

Pela madrugada de hontem os ladrões assaltaram o armarinho da rua das Laranjeiras, 145 e quando se iam foram pressentidos pelo dono da casa, que reside no proprio estabelecimento com a familia.

Na fuga os larapios dispararam os seus revólveres, não ferindo, porém, pessoa alguma.

O sr. Cori Atiee, dono do armarinho, levou o caso ao conhecimento da policia do 6º districto.

DESASTRE E MORTE EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 7. (A. A.) — Na occasião em que tomava um bonde electrico, na Varzea, bateu com a cabeça num poste de ferro, tendo morte instantanea, o sr. Julio de Souza Oliveira, guarda administrativo, que contava 26 annos de edade.

FACTOS DIVERSOS

Pessoas que receberam hontem curativo na Assistencia

DESASTRES, ACCIDENTES E AGGRESSÕES

Na lufa-lufa destes dias consagrados a Momo, a Assistencia Municipal soccorre muita gente, deixando, em grande parte, de levar os factos occorridos ao conhecimento da policia, por absoluta falta de tempo. A Assistencia tem tido um trabalho insano, e seja dito que o seu pessoal não esmorece na dedicação do serviço, aliás feito de maneira admiravel.

Dentre as innumeras pessoas hontem soccorridas destacamos as que se seguem:

Eduardo, filho de Alexandre Coelho, de 9 annos, branco, residente á rua Itapagipe 393, ferido em diversas partes do corpo, por quéda, numa pedreira;

Augusto Loureiro, de 23 annos, solteiro, leiteiro, portuguez, residente á rua do Lavradio 120, ferido por caco de vidro, no dorso do pé direito;

Sebastião Castro, pardo, de 21 annos, solteiro, operario, residente á rua São Christovão n. 96, ferido na mão esquerda, por quéda;

Mario de Almeida, de 12 annos, branco, residente á rua Bento Lisboa n. 110, ferido no pé esquerdo, por vidro;

Carlos Joaquim Fernandes, de 20 annos, mecanico, residente á rua Leste n. 25, ferido na mão direita, por bala de revólver;

Miguel Francisco, de 20 annos, solteiro, portuguez, carroceiro, residente á rua Tobias Barreto n. 222, ferido na região hypocondrica direita, por quéda;

José Luiz Gonçalves, branco, de 43 annos, portuguez, residente á rua do Hospicio n. 294, ferido na região parietal direita, por quéda;

Angela Soares, parda, de 26 annos, brasileira, residente á rua do Senado n. 53, ferida na região frontal, por aggressão;

Aristides Santos Faria, branco, de 24 annos, brasileiro, foguista da Central, residente em Madureira, ferido e com os dedos da mão esquerda esmagados, por uma locomotiva;

Adelaide Maria de Jesus, de 24 annos, solteira, domestica, residente á rua do Hospicio n. 62, ferida na região superciliar, por quéda, de automovel;

José de Oliveira, branco, de 23 annos, solteiro, operario, sem domicilio, ferido na região malar esquerda, por quéda;

Joaquim Pires da Fonseca, de 20 annos, solteiro, portuguez, residente á rua Barão do Bom Retiro 11, ferido na região occipital direita, por automovel;

Tiburcio Valeriano Silva, de 39 annos, branco, solteiro, morador no morro da Favella, ferido no rosto, por quéda;

Vicente Felippe dos Santos, pardo, de 21 annos, solteiro, soldado do Exercito, ferido por bala em Madureira;

Castorino Pantaleão, de 18 annos, solteiro, residente no largo da Fontinha n. 18, ferido por bala, no hemithorax;

Elias Grey, de 22 annos, branco, residente á rua Senhor dos Passos 185, ferido na região parietal, por aggressão;

Firmino Alves, de 24 annos, casado, brasileiro, residente á rua Esperança n. 58, ferido na região parietal esquerda, por aggressão;

João Borges, de [illegible] annos, portuguez, residente á rua Petrocochino n. 63, ferido na perna esquerda, por quéda;

Benedicto José dos Santos, preto, de 22 annos, solteiro, brasileiro, guarda-freios, residente no morro da Favella, ferido em diversas partes do corpo, por quéda;

José Machado, branco, de 18 annos, brasileiro, operario, residente no morro de S. Carlos, com a clavicula direita partida e ferimentos varios, por desastre de automovel;

Zeferino, de 6 annos, filho de Manoel Martins, residente á rua Visconde de Itauna n. 195, com fractura da perna esquerda, por quéda;

Manoel Dias de Carvalho, de 10 annos, residente á rua dos Invalidos 228, ferido no pé esquerdo, por folha de Flandres;

Jancintho Custodio, de 35 annos, casado, brasileiro, residente á rua Santa Anna 64, ferido em diversas partes do corpo, por quéda;

José Felippe de Souza, de 30 annos, casado, residente á rua Antonio Badajós 84, ferido por bala na coxa esquerda, em Madureira;

Antonio Oliveira dos Santos, de 23 annos, branco, portuguez, ajudante de "chauffeur", residente á rua Conselheiro Zacharias 71, ferido nos joelhos, por caminhão; e

Candido Amorim, de 22 annos, solteiro, operario, residente no Engenho da Pedra, em Bomsuccesso, ferido na planta do pé direito, por caco de vidro.

DO PARANÁ

O crime de que foi protagonista o maestro Adalberto de Carvalho

Curityba, 7 — (A. A.) — Não teve a importancia que a principio lhe attribuiram o caso occorrido com o maestro Adalberto de Carvalho e a sua amante Beatriz Santos, a quem aquelle prohibira que dansasse.

Beatriz contrariou-o, dansando com uma sua companheira, dando motivo assim para que Carvalho lhe dirigisse censuras. Para evitar um escandalo, Beatriz recolheu-se ao seu camarim, onde a seguiu Carvalho, que, após forte altercação com a amante, sacou de uma navalha, ferindo-a levemente no pescoço. Beatriz gritou por soccorro, acudindo varias pessoas que dansavam e que a conduziram para o hospital da Santa Casa, onde lhe foram feitos os necessarios curativos, recolhendo-se depois ao hotel, onde se achava hospedada.

Não houve flagrante. Beatriz foi interrogada pela policia e innocentou o amante, dizendo que este a ferira casualmente.

Beatriz e Carvalho reconciliaram-se, seguindo todos, inclusive a companhia de que fazem parte, hontem, para essa capital.

O Congresso de Cafezistas, em Cataguazes, teve excepcional importancia

Os fins collimados, as propostas formuladas e o alvitre assentado

O discurso do sr. Astolpho Dutra e notas completas sobre a reunião de domingo

O edificio da Camara Municipal, onde se reuniu o Congresso. Em baixo, a rua Major Vieira, uma das principaes de Cataguazes

Varios congressos cafézistas foram já realizados, no Estado de Minas, todos elles com o escopo de promover a defesa dos interesses do lavrador, sentidamente prejudicados por causas diversas, entre as quaes avultam o regimen tributario daquella unidade da Federação brasileira, a ausencia total da organização do credito agricola e a tarifação ferro-viaria desproporcionada. Além dessas causas, porém, outras frutificam, contribuindo simultaneamente para empobrecer o lavrador de café e forçar o governo do Estado á decretação de novos gravames a esse producto de exportação. Mas a verdade é que, apurados os seus resultados, e analysados os seus intuitos, todos aquelles congressos fracassaram. Tiveram, todavia, uma consequencia immediata e apreciavel, conquanto contraproducente: lançaram o desanimo entre os lavradores mineiros, persuadidos, desde então, de que a defesa collimada passava a ficar á mercê exclusiva e absurda do governo do Estado, ou de alguma milagrosa transformação economica, em Minas. Dest'arte, a resolução de se convocar um novo congresso, para aquelle mesmo fim e com identico programma, denunciava um movimento de reanimação tão energico e salutar que, aos nossos olhos, que sempre reconhecemos a importancia grave e especial do assumpto, nos mereceu preoccupada attenção. Por essa razão, destacámos um dos nossos redactores politicos para acompanhar os trabalhos da reunião levada a effeito, no domingo ultimo, naquella cidade, apanhando todos os aspectos e as modalidades que o problema, de natureza singularmente complexa, offerece, para os apreciar devidamente e com o cuidado requerido. Por isso mesmo, entretanto, que a natureza do problema, que assoberba os lavradores mineiros, tem aquella complexidade, não póde o nosso companheiro de redacção reduzir as suas impressões do Congresso de Cataguazes e as suas observações acerca da proficuidade das medidas nelle assentadas á escripta facil, na estreiteza de uma columna. Assim, publicamos hoje a exposição sómente do que occorreu na reunião cataguazense, ficando as impressões colhidas e as apreciações que ellas proporcionam para terem opportuna publicidade.

A ABERTURA DO CONGRESSO

Cataguazes, 6 — (Do nosso enviado especial) — Eram 12 horas do dia, no domingo.

A sala principal do paço municipal, ampla e adequada, achava-se literalmente repleta de fazendeiros congressistas e assistentes. Alguns daquelles haviam chegado a Cataguazes na vespera; outros, porém, apenas no momento mesmo da abertura do Congresso, transpunham, de chegada, as ruas da bella cidade mineira.

No centro daquella sala do paço municipal, a commissão promotora da numerosa reunião deixara ficar a mesa, onde funcciona o conselho de sentença do tribunal do jury local, afim de facilitar a tarefa dos representantes da imprensa.

A'quellas horas, depois de haverem os lavradores convocados tomado assento, o sr. Fortunato Alves Pereira, tambem congressista, propoz, que se aclamasse o coronel Virgilio Rezende, um dos mais opulentos e importantes fazendeiros do municipio, presidente da reunião e director dos trabalhos do Congresso.

Approvada essa proposta por unanimidade, o coronel Virgilio Rezende occupou, effectivamente, a cadeira de presidente, convidando para secretarial-o o dr. Antonio Lobo Filho, advogado e fazendeiro em Muraby, e o coronel Arthur Vieira de Rezende. Este deu começo á leitura do expediente, constando de cartas, telegrammas e delegações por escripto de interessados, que não haviam podido comparecer pessoalmente ao Congresso. Lidos esses documentos e verificadas as assignaturas constantes da acta de presença, póde-se averiguar o numero pouco mais ou menos exacto de lavradores de café, que tomaram parte na assembléa de Cataguazes. E foi um numero relativamente avultado.

OS FAZENDEIROS CONGRESSISTAS E ASSISTENTES

Assim, compareceram pessoalmente, além do coronel Virgilio Rezende, presidente, dr. Antonio Lobo Filho, e coronel Arthur Vieira de Rezende, secretarios, os seguintes fazendeiros:

Olyntho Vieira de Rezende, Raul Chaves de Rezende, Gervasio Ribeiro de Rezende, Godofredo Vieira de Rezende, Pedro Pio da Fonseca Chaves, Antenor Roiz Chaves, Manoel Chaves de Rezende, Francisco Luiz de Oliveira, Lincoln Francisco da Costa, João Francisco Costa, a rogo de Francisco José de Oliveira, Theotonio Antonio de Souza, Antonio Theodoro de Souza, Francisco Ferreira Campos Junior, Adolpho Epiphanio Ferreira Brito, Luiz Augusto Teixeira de Castro, José Pereira da Costa, Amancio Angelo da Silva, Alfredo José Gonçalves Agra, Jacintho José da Costa, José Procaci, Leopoldo Remigio de Rezende, Manoel Leopoldo Chaves, José Ribeiro de Rezende, Jefferson Ribeiro de Rezende, J. Dutra de Rezende, José de Queiroz Pereira, Walfrido Antunes, Francisco Antunes Pereira, Astolpho Antunes Pereira, Lucas Theodoro da Silva, Felix Valois da Cruz, João Machado Dias Loureiro, José Machado Dias Loureiro, Manoel Machado Dias Loureiro, Jacques Augusto Moraes, Bellarmino Pereira de Mendonça, Argemiro Valois da Cruz, Norberto Luiz de Almeida, Manoel Alves de Bem, João Luiz Pereira Porto, José Pereira de Barros, Joaquim Roberto da Fonseca, Baldnino Borges de Andrade, André Rezende Chaves Sobrinho, José Lopes da Silva, Eduardo Fonseca, Gabriel Borges de Andrade, Gustavo Gonçalves, Antonio Amancio Pereira, Candido José Duque, Casanova Celeste, Carlos Lourenço da Costa, Manoel Fernandes Junior, Antonio José da Cunha, Joventino Antonio Rodrigues, Pedro de Macedo Freire, Nicanor de Macedo Freire, Eduardo José Barbosa, Joaquim Satyro de Souza, Agostinho Machado de Rezende, João Pedro de Souza Lacerda, Severino Ribeiro de Rezende, João Remigio de Rezende, José Candido da Trindade, Antonio Lopes da Rocha, José Lopes de Carvalho, José Furtado Costa, Osorio Santos, Manoel Antonio Rodrigues, Manoel Rocha Ferreira, Henrique Martins de Almeida, Aguello d'Ornella, Luiz Alves de Bem, Danilo Ribeiro de Rezende, Manoel Carvalho, Candido da Silva Ladeira, Oswaldo Remigio de Rezende, Nestor Capdeville, por si e pelos srs. dr. Ribeiro Junqueira, e Antonio Ribeiro dos Reis, Astolpho da Silva Tavares, Antonio Pereira Valverde, João Baptista Valverde, Manoel Mendes da Silva Torres, João Silveira de Souza, Francisco Annibal, Lino José Teixeira, Candido Matheus da Silva Pardal, Joaquim José Teixeira, Acenor Cortez de Barros, Antonio Gomes de Oliveira, Joaquim Antonio Fernandes, Francisco Reif Junior, Bolivar Barbosa de Castro, Innocencio Lacerda de Souza Werneck, Carlos Inês Pereira, Manoel Miguel Souto, Domingos Marques de Oliveira, José Furtado Branquinho, Augusto Beneventi, José Beneventi, Pedro Alcantara Guimarães, José Machado Pereira, Francisco Xavier Alves de Mattos, Pedro Francisco Corrêa, Antonio Francisco, Sebastião José Teixeira, Felippe Nunes Ferreira, José Antonio de Souza, José João Henriques, José Bento Peixoto, Pedro de Ornellas, Joaquim Feliciano da Silva, Verissimo de Mendonça, Justino Alves Pereira, André José Peixoto, Apolinario da S. Pinto, Fortunato Alves Pereira, José Vieira de Medina e Silva, Adolpho Moreira de Rezende, Leoncio Mendonça, Francisco Theophilo Ribeiro dos Reis, Octacilio Ornellas, Antonio Manoel de Andrade Reis, Helmor Barbosa de Castro, por si e por Astolpho Barbosa de Castro, Agenor Barbosa do Amaral, Manoel Gonçalves Pinheiro, Nicolau Patricio, Ovidio Alves Ferreira, Joaquim Remigio de Rezende, Manoel Pereira da Silva, Euclydes Chaves, José Francisco Furtado, Manoel Quintiliano Guieiro, Modesto Pinto Coelho, Nelson Pinto Coelho, Norberto Luiz de Almeida, Junior, Vicente Guercio, Alfredo Ribeiro Portugal, representante do Club Agricola; Francisco Perlingeiro, representante do Club Agricola Miracema; Theophilo José Peixoto, Venancia Fernandes, Placido de Almeida, Olivier Fajardo de Paiva Campos, Manoel Pereira de Amarante, Francisco Martins da Costa Cruz, Victorino Gonçalves da Silva, Marcos Ceciliano Nunes, Francisco Augusto de Barros, Gomes de Faria Alvim, Ernesto Corrêa Netto, Silverio da Rocha Ferreira, Agenor Barbosa Dias Ladeira, Sizenando de Souza Lacerda, Olympio Corrêa Netto, Feliciano Dutra Nicacio, Osorio Almeida, Antonio Corrêa de Faria, Pedro Affonso de Andrade, Amelio Bittencourt, Ramiro Nunes Ferreira, Osorio Ribeiro, Manoel Pedro da Silveira e Francisco Mathias Furtado.

Mais de 100 lavradores deixaram, porém, de assignar a acta de presença, devido principalmente á agglomeração da assistencia. Convidados pelo coronel Virgilio Rezende, presidente do Congresso, tambem deixaram as suas assignaturas na alludida acta os representantes da imprensa: srs. Americo José Fernandes, pelo *Jornal do Commercio*, de Juiz de Fóra e pelo *Cataguazes*; Fenelon Barbosa, pelo *Pharol*, de Juiz de Fóra; Ambrosio de Azevedo Machado, pela *Revista da Semana*; A. Cardoni, pel'*A Rua*; Franklin Yeuz, por *A Noite*; J. Fabricio, pela *Gazeta de Noticias*; e o *Correio da Manhã*, pelo seu redactor, dr. Mario Monteiro de Almeida.

Enviaram delegação ao coronel Virgilio Rezende para a representação no Congresso, os seguintes lavradores: José Antonio da Cunha e Theophilo Fagundes de Araujo, de Queryceema; Carlos Hungria, Luiz Furtado de Mendonça, João Baptista Rangel de Azevedo, Maurylo Senra, Antonio Homem da Costa, José Mendonça dos Reis, João Rogengynio Vicente, Alberto dos Reis Santos, Antonio Luiz da Silveira, Francellino Romanelli, Pedro Pinto Ribeiro, José Furtado Mendonça, José Monteiro de Miranda, Antonio Bernardino Ferreira, Candido Dias de Carvalho, Manoel Dias de Carvalho, Secundino Dias de Carvalho, Christiano da Motta Couto, José Lemos Junior, Ovidio Bernardino, Humberto Vieira, Pedro Quintão, Francisco Alves Vieira, Seraphim Barbosa, Antonio Pinto Ribeiro, Manoel Gaudelupe, José da Silva Ferraz, Antonio Alves Conceição, Daniel Alvim, Luiz Cunha, José Gonçalves, José Elias da Costa e Antonio da Barra, de Pomba. Innumeros outros fazendeiros, como acima alludimos, remetteram telegrammas e cartas de solidariedade ao Congresso.

DE COMO A POLITICA, NÃO ENTRANDO, ENTROU NO CONGRESSO...

Dentre essas cartas, algumas trataram de assumpto inopportuno. Os seus signatarios escusaram-se de comparecer ao Congresso, allidindo á probabilidade de ter este caracter mais politico que de defesa real dos interesses dos lavradores. Mas não foi só isso. Houve trabalho interessado da politicagem para fazer, em pura perda, fracassar a reunião de Cataguazes, exactamente como havia succedido com os Congressos anteriores, nos seus resultados.

O sr. Ribeiro Junqueira, por exemplo, não compareceu á assembléa dos fazendeiros de café, fazendo-se representar pelo jornalista Nestor Capdeville e enviando, por outro lado, ao coronel Virgilio Rezende uma carta, na qual allegava os motivos para se deixar ficar na cidade de Leopoldina. Entretanto, o sr. Ribeiro Junqueira, conforme informações seguras que pudemos colher, aconselhou os fazendeiros de café, seus correligionarios, a deixarem de tomar parte no Congresso, no que foi cabalmente obedecido.

Em compensação, lavradores houve que, não podendo comparecer em Cataguazes, se mostraram solidarios com os fins do Congresso, insistindo sensatamente na necessidade effectiva de se excluir delle quaesquer escopos politicos mascarados ou abertamente francos. Assim é que o sr. José Joaquim Monteiro de Castro, agricultor em Espirito Santo de Agua Limpa, enviou a seguinte carta ao coronel Virgilio Rezende:

"Amistosas saudações. — Não podendo comparecer á reunião de lavradores, venho, por meio desta, manifestar o meu apoio e pedir-vos desculpas de não tomar parte, por estar doente. Entretanto, podeis contar que apoio a idéa da formação de um grande grupo de lavradores, onde as suas idéas e interesses sejam discutidos e resolvidos, sem que para isso intervenha a politica perniciosa que lavra no nosso paiz. Não sou politico, nem tenho partido; entretanto, toda a medida, que seja boa e justa, tem o meu voto, seja lá de que origem partidaria for. Não temos partidos organizados, porque os homens actuaes não querem perder as posições adquiridas. Não ha idéa: ha apenas desejo de continuar governando. Infelizmente, é uma desordem que se nota em tudo, de modo que receio pelo futuro da nossa terra. Digo isto apenas para mostrar-vos o meu modo de pensar. Qualquer representação que queiram os lavradores fazer ao governo para que sejam minorados ou modificados os impostos de café, tem o meu voto e, bem assim, qualquer idéa de interesse geral. Sou contrario á idéa de bancos para emprestimos e outros semelhantes, que são de resultado negativo, servindo apenas aos politicos e afilhados dos poderosos. Seria de utilidade marcar-se outro Congresso para ir acostumando os nossos collegas ao espirito de reunião de classe, onde elles possam ver que se não trata de politica e sim de interesses geraes. Agradecendo a fineza do convite, desejo que a reunião seja de bons resultados para os lavradores e que consigam eliminar a politica, que seria, de certo, grande empecilho á consecução do fim collimado. Do amº. attº. e obrº. — *José Joaquim Monteiro de Castro.*"

DISCURSO DO SR. ASTOLPHO DUTRA

Após a leitura das delegações escriptas para a representação, assim como das cartas e telegrammas de solidariedade, o coronel Virgilio Rezende deu a palavra ao dr. Astolpho Dutra, presidente da Camara Federal e o chefe politico de Cataguazes, especialmente convidado pela commissão promotora, afim de expor os motivos e os fins da constituição do Congresso.

O dr. Astolpho Dutra, no seu discurso, começou agradecendo a incumbencia que lhe fôra attribuida. Lembrou a seguir a sua velha solidariedade com os pontos de vista em que se collocaram os lavradores de café mineiros, na defesa de seus interesses. Politico militante, não accusava a consciencia do orador o facto de haver scindido uma só vez o seu modo de pensar, naquelle sentido. Muitas vezes, para a desgraça ou para a infelicidade de asphixiante da agricultura do Estado de Minas, a paixão politica se ha nella intromettido, provocando excessos para a só satisfação de interesses subalternos. Entretanto, a epoca actual — declarou o orador — é propicia aos julgamentos, porque é uma epoca de calma e tranquillidade. Lembrou, então, o dr. Astolpho Dutra que já se pretendeu, tempos atraz, a organização do partido da lavoura, com o escopo de politicar regionalmente, em opposição ao governo local. O orador deteve-se a analysar as consequencias inevitavelmente perniciosas que occasionaria essa organização, felizmente inexequivel. E frisou a necessidade permanente em que se acham os lavradores de não terem preoccupações extremadamente partidarias, nem deliberações systematicamente opposicionistas, a menos, que não desejem elles o naufragio das possibilidades todas da efficacia da [illegible]

Dr. Astolpho Dutra

VENDE-SE — Vigario Geral — Previno aos srs. que compraram terrenos em prestações e que se acham atrazados nos pagamentos, que dou o prazo de quinze dias para vir satisfazel-os. Findo esse praso serão os terrenos vendidos a outro, visto terem perdido direito a elles na fórma do contrato. Rio, 4 de março de 1916 — Dr. Bulhões Marcial. (R1008) N

VENDE-SE a casa da rua Padre Miguelino n. 77, Catumby, para grande familia, com 17 janellas, sendo 10 com grades de ferro, jardim e quintal, gaz e luz electrica, logar alto, fresco e saudavel, propria para familia estrangeira; trata-se no mesmo n. 75, sobrado, com o proprietario, onde está a chave. (R 1035) N

VENDE-SE a prestações de 15$, 20$000 e 10$ mensaes, por cada lote de 11X50 e 10X50, preços, de 200$ a 880$; tem agua encanada do Rio d'Ouro, luz electrica, construcção livre, não paga imposto predial, podendo os srs. compradores fazerem os seus barracões por preços modicos e assim não pagar aluguel. Os terrenos são na estação de Madureira, E. F. C. do Brasil; passagem de ida e volta $300; mais informações com Quirino, rua do Hospicio n. 301, e nos domingos, á rua M. Rangel, VAZ LOBO, em Madureira, ou na Villa Mirandella. (R 1063) N

VENDE-SE um bom predio, em Botafogo, por 30:000$; trata-se á rua Sete de Setembro n. 40, sobrado. (M 884) N

VENDEM-SE madeiras serradas, molduras e torneadas em geral, para marceneiro e carpinteiro, preços razoaveis; na rua Senhor dos Passos n. 59, perto da avenida Passos, casa de J. Fernandes Soares. (S 626) O

VENDE-SE tudo que vos póde interessar, quer commercial ou familiar, moveis para todos os preços, cadeiras de 2$ para cima, armações, balcões, machinas registradoras, cofres, espelhos, machina de costura, montagens completas de botequins e hoteis. Praça da Republica 71 e 73, e rua Frei Caneca 7, 9 e 11. Teleph. 5002, Central. (S010) M

VENDEM-SE, hoje e sempre, predios em todas as localidades e para todos; á rua do Hospicio n. 168. (M 800) N

VENDEM-SE terrenos para todos e em todas as localidades, sempre, das 12 ás 16; rua do Hospicio n. 198. (M 895) N

VENDEM-SE e hypothecam-se, hoje e sempre, predios e terrenos bem localisados; rua do Hospicio n. 168. (M 800) N

VENDE-SE por 16 contos a casa da rua Barão do Bom Retiro n. 314. Rende 105$, rua do Hospicio n. 168. (M 600) N

VENDE-SE um pequeno predio, que rende de aluguel 70$, á rua S. Luiz Gonzaga n. 586, e um grande terreno, na rua Angelina n. 101, estação do Encantado, por qualquer preço; trata-se á rua da Carioca n. 41, sobrado, com o sr. Conceição, telephone n. 1.909, Villa. (J 206) N

VENDE-SE por 2:000$ um terreno com 11 metros de frente por 33 de fundos, metade está em jardim e horta, e um barracão, em meia construcção, e algum material; trata-se á rua Capitão Teixeira Sampaio n. 20, estação Del Castillo. (J 1094) N

VENDE-SE uma quitanda por pouco dinheiro e fazendo regular negocio; na rua Dr. Prudente de Moraes n. 142, estação Quintino Bocayuva. (M 258) O

VENDEM-SE copinhos para sorvetes a 6$ o milheiro; rua Frei Caneca ns. 347 e 261, rua do Cattete n. 32 e Real Grandeza n. 268. (B 623) O

VENDE-SE por 4$, em qualquer pharmacia ou drogaria, um frasco de ANTIGAL, do dr. Machado, o melhor remedio da actualidade para curar a syphilis e o rheumatismo. O

VENDEM-SE armações, balcões, escrivaninhas, copas e balcões de marmore, mesas de dito para botequim, mesas para hotel, divisões para repartimentos e escriptorios, estantes para livros e papeis, caixas de ferro para agua, vidraças e vitrines, cadeiras diversas, ditas para barbeiro, e espelhos, ferragens e ferramentas, varejos para fumos, de tudo temos novo e usado, assim como tambem fabricamos e recebemos qualquer encommenda e nos encarregamos de installações em casas commerciaes e escriptorios; na rua do Hospicio n. 180. (S 835) O

VENDE-SE um deposito de pão, na rua 24 de Fevereiro n. 103, Bom Successo; licença deste anno; preço 200$. (1136 N) J

VENDAS DIVERSAS

VENDE-SE uma casa de moveis e mais artigos, ou se admitte um sócio para estar á testa, pouco capital; informa-se á rua General Camara n. 232, loja. (A 906) O

VENDEM-SE oculos e pince-néz e apromptam-se concertos com rapidez, a preços modicos; casa Rocha, rua da Assembléa n. 56. (A 1061) O

VENDEM-SE e afinam-se pianos, com pequenos concertos por 16$; no Café Guarany, telephone 4101, central. (2249 O) R

ACHADOS E PERDIDOS

L. GONTHIER & C., Henry & Armando, successores. Perdeu-se a cautela n. 122.949 desta casa. (1011 Q) R

PERDEU-SE um broche feitio dois arpões entrelaçados de esmeraldas e brilhantes; e pede-se a quem achou a fineza de entregar á avenida Central n. 165, para ser gratificado. E' objecto de muita estimação. (1815 Q) J

Escola Italiana de Musica (diurna e nocturna), rua do Senado, 349, sobr., proximo á rua Riachuelo. PROF. DOMINGOS D'ANTONIO, ensina por methodo rapido e seguro e a preço modico: Piano, Violino, BANDOLIM, Flauta, Clarineta, theoria e solfejo. **Observa-se a mais absoluta moralidade.** Dá as melhores referencias. Ensinam-se tambem, meninos e meninas de oito annos acima, vae a domicilios. (M 2711)

VENDE-SE um deposito de pão, bem localizado, fazendo bastante negocio, casa para morada. O motivo é pertencer a um senhor que não póde estar á testa; informa-se á rua do Lavradio n. 92. (R 1069) O

VENDEM-SE, nas grandes demolições da avenida Rio Comprido, á rua da Luz ns. 10, 21 e 23 e 167 da rua Senador Pompeu, vigamento de pinho de lei, caibros, barrotes, ripas, assoalho e frisos, esteios de ferro, telhas francezas e de canal, tijolos, alvenaria, degráos e mezaninos grandes, sacadas, gradil, pilastras e portões de ferro, columnas, calhas de cobre e caixas d'agua, latrinas, lavatorios, pias, marmores, ladrilhos, cantarias, portas, venezianas, etc. (J 6080) O

VENDE-SE curativo Vaugirard, o grande remedio para cura radical de todas as molestias do peito. Drogaria Granado & Filhos, á rua Uruguayana, 91.

VENDEM-SE joias a preços baratissimos; na rua Gonçalves Dias n. 37, "Joalheria Valentim". Telephone n. 914. (3103 O) R

VENDEM-SE uma mobilia austriaca, um guarda-vestidos, uma mesa elastica e cama de cabeceira, duas caixas de ... na rua João Vieira n. 8, Quintino Bocayuva. (S 472) O

VENDE-SE ou aluga-se uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha, fogão economico, muita agua e quintal, a um minuto do bonde de Cascadura e da estação; rua João Vieira n. 8, Quintino Bocayuva. (S 472) N

VENDE-SE papel pintado desde 300 réis a peça; na rua do Hospicio n. 190, casa Araujo Silva. Vae para fóra. (R 1310) O

VENDE-SE tecido de arame para cercas e gallinheiros, a 600 réis o metro. Gaiolas e poleiras para todos os preços; rua Sete de Setembro n. 190. (J 184) O

VENDEM-SE e compram-se armações, balcões e toda a quantidade de armações, moveis antigos e modernos; rua do Hospicio n. 305. (J 560) O

VENDEM-SE, á rua Haddock Lobo 413, ... mezas de ... e capões cevadores ... (O 3372) R

VENDEM-SE telas de arame para cercas e gallinheiros, a 600 réis o metro. Gaiolas e taboinhas por todos os preços; avenida Passos n. 101. (R 380) O

PERDEU-SE a cautela n. 40.037, da casa de Adalberto de Andrade, sita á rua 7 de Setembro n. 227. (1623 Q) J

PERDEU-SE a cautela de n. 121.800 da casa de penhores de Guimarães & Sanseverino; rua Alexandre Herculano n. 2 e Luiz de Camões n. 1 A. (1021 Q) J

BIBLIOTHECA DO "CORREIO DA MANHÔ

Continúa hoje á venda no "CORREIO DA MANHÔ, Ouvidor, 162, e na Casa A. MOURA, rua da Quitanda n. 114, o 10º volume da nossa collecção

Servidão e brio na vida militar — Do conhecido escriptor Alfredo de Vigny

Acham-se tambem á venda os volumes já editados.

- O Marquez de Fayolle — Do notavel escriptor francez GERARD DE NERVAL
- O Tamanco Encarnado — Do apreciado escriptor HENRY MURGER
- Um casamento na epoca do terror — Do escriptor MIRECOURT
- LAZARO — Do illustre escriptor hespanhol DON JACINTHO O. PICON
- Duas Orphãs — O extraordinario romance de MIETTE MARIO
- Pedro e Thereza — Sensacional romance de MARCEL PREVOST
- Um erro judiciario — Emocionante romance de MARC MARIO
- Amor vendado — Magnifico trabalho de SALVADOR FARINA
- Odio irreconciliavel — Do notavel escriptor francez CARLOS M. OCANTOS

Preços avulsos — Na Capital: Volumes brochados, 2$000; encadernados em percalina, 3$000; com encadernação de amador (especial), 4$000.

No Interior: Volumes brochados, 2$500; encadernados em percalina, 3$500; com encadernação de amador (especial), 4$500.

Instrucções para assignaturas, vide numeros anteriores.

R. CERQUEIRA; 51, rua Luiz de Camões, 51. Perdeu-se a cautela desta casa de n. 59.431. (1023 Q) J

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE um botequim com bilhares, fazendo bom negocio; ao pretendente póde-se facilitar algum pagamento, se precisar; informa-se á rua Menezes Vieira n. 137, armazem. (S 1008) P

Aos doentes do estomago

que nos mandarem o seu endereço, acompanhado de um sello de 100 réis para resposta, indicaremos, gratuitamente, o unico meio para obterem uma cura verdadeira e radical. Cartas á redacção d'*A Abelha*, Villa Nepomuceno, Minas.

DIVERSAS

A' RUA 7, 100, 2º, ha prof. de portug., franc., arithmetica, geogr., algebra, etc., desde 10$ mensaes. (976 S) R

ALUGAM-SE ternos de casaca, sobrecasaca, smockings e claks; na rua Visconde do Rio Branco n. 36, sobrado. (565 S) S

AGENTES nos Estados, acceitam-se na fabrica de carimbos e gravuras, á rua Sachet n. 18—Rio. Peçam condições a José Xavier. Optima commissão. (112 S) S

ADVOGADO COMMERCIAL — Acções e cobranças de contas, notas promissorias, concordatas, fallencias, despejos, penhoras, inventarios, minutas de contratos, registro de marcas de fabrica e de commercio, privilegios, habilitação para percepção de monte pio civil e militar, divorcio de portuguezes, podendo casar novamente, etc.; com o dr. Leal, rua da Quitanda n. 130, sobrado. (1120 S) R

ARMAÇÃO — Vende-se uma boa armação, balcões e vitrines, tudo de peroba, proprias para qualquer ramo de negocio. Trata-se á rua da Carioca n. 30. (1085 S) R

ALUGAM-SE cozinheiras a 20$ e 30$; copeiras, arrumadeiras, amas seccas, lavadeiras; rua General Camara n. 124, sobrado. (1280 D) J

CARTAS de fianças para casas e papeis de casamentos, mais barato que noutra parte; rua General Camara n. 124, sobrado. (1280 S) J

CARTOMANTE — Mme. Annita dá consultas das 8 da manhã ás 8 da noite; rua Haddock Lobo n. 113. (R 1040) S

CARTÕES de visitas — Cento 2$. Ourives n. 60, papelaria. (6625 S) M

CANTO, Piano, Francez, Italiano — Professora d. Alice Bancalari, abriu um curso á rua Sachet n. 8 (ant. Nova do Ouvidor), de 1 h. ás 5 hs. Lecciona em casa das alumnas. Preços razoaveis. (923 S) M

COMPRAM-SE e concertam-se gramophones e peças avulsas, em qualquer estado; rua Larga n. 119, defronte á rua Camerino. (910 S) R

DÔRES DE CABEÇA

ENXAQUECAS

Estas duas doenças são as consequencias naturaes da prisão de ventre. Por isto, é importantissimo empregar os meios para que o ventre funccione regularmente. Eis porque aconselhamos sempre ás pessoas sujeitas a estas doenças que tomem Triberane.

O emprego da Triberane, tomada todos os dias, no meio da refeição da tarde, na dóse de uma colher das de chá, diluida em agua ou em vinho, leite, cerveja ou caldo, basta, na verdade, para fazer desapparecer a prisão de ventre, por mais pertinaz que seja, e isto sem purgar e sem dar colicas. As evacuações tornam-se muito regulares e sufficientemente abundantes; o effeito produz-se ordinariamente no dia seguinte pela manhã. O seu uso habitual e prolongado impede a volta da prisão de ventre, e nunca irrita o intestino, como fazem os purgantes.

Exija-se que o letreiro tenha o endereço do Deposito geral:

Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.

A' venda em todas as boas pharmacias.

Mui especialmente *recommendada ás senhoras* que tanto se desesperam por não poder se livrar da prisão de ventre.

O tratamento custa 70 RÉIS POR DIA.

MODISTA — Perfeição em vestidos de qualquer modelo a preços modicos. Costumes modernos, dá-se tudo prompto sob medida por 35$, casa de familia, Mme. Guedes, Quitanda 21, 1º andar. (1803 S) J

MME. OLGA — Alta cartomante — Faz com que os amantes e os esposos se entreguem de corpo e alma e faz todo e qualquer trabalho, sendo os mesmos garantidos. Consultas 2$000. Tem um breve para o socego do lar. Preço 10$000; correspondencia com 2$100, em sellos para a resposta; só attende a senhoras; rua Fernandes n. 10 — Engenho Novo, das 9 da manhã ás 8 da noite. (1610 S) J

MOVEIS usados — Compram-se mobilias completas, avulsas, objectos de arte, antiguidades, ornamentações, etc.; na rua Senador Dantas n. 45, terreo. E. Ribeiro. (6558 S) M

MOVEIS — Compram-se e alugam-se mobilias, pianos, quadros, tapetes, trens de cozinha, roupas de cama, etc., rua S. Luiz Gonzaga 20. (847 S) J

NÃO percam tempo, que é dinheiro; quem mais barato vende mantimentos, é os Dois Mares; largo do Estacio de Sá n. 76. (7021 S) R

PENSÃO. — Fornece-se, bem feita, de casa de familia; na rua do Cattete 287. (957 G) S

PRECISA-SE de uma pequena casa mobiliada ou um andar com mobilia, em casa de familia. Escrever com o preço, aos sr. Joaquim Nunes; 25, largo de S. Francisco de Paula. (7763 S) J

COMPRA-SE qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor; paga-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone 914, Central. (3359 S) R

COMPRA-SE ouro e paga-se bem, na joalheria (Casa de Confiança), á rua Gonçalves Dias n. 39. Tel. 4.127, C. (784 S) J

DINHEIRO, descontos, hypothecas e cauções de titulos; Leiteria Leopoldinense, rua da Quitanda n. 63, com J. G. Dart. E' sempre quem serve melhor e com brevidade. (6602 S) R

DINHEIRO rapido sob hypothecas, só negocios sérios; na rua Buenos Aires n. 168, das 12 ás 18 horas. (270 S) M

DINHEIRO — Precisa-se de 5 contos de réis, dando-se a garantia, os juros de 4 annos de apolices da Divida Publica, pagando-se 3 por cento ao mez, dos ditos cinco contos; negocio sério e garantido: mais esclarecimentos dão-se pessoalmente. Resposta para o "Jornal do Commercio", caixa 1. (1080 S) J

E' PRECISO, em casa de uma familia particular (preferindo francezes), dois quartos com banheira e pensão para duas pessoas. Tem que ser no centro da cidade. Direcção, dando o preço, á caixa do Correio n. 1648. (108 S) J

PRECISA-SE de um emprestimo de 1:300$, dá-se um terreno no valor de 3:000$ como garantia, negocio urgente; trata-se na rua Carioca n. 41, sob., com o sr. Conceição. (Tel. 1909 Villa). (201 D) J

PENSÃO, casa de familia, fornece a domicilio, a mesa e diarias; rua Barão de Itapagipe n. 22 — Rio Comprido. (601 S) J

PENSÃO — Dá-se á mesa e manda-se a domicilio; tratamento superior, farto e variado, de casa de familia. Preço modico. Falar na rua da Quitanda n. 2, armazem. (109 S) S

A SALVAÇÃO DOS BEZERROS é o remedio "*Fonte Limpa*", que cura a diarrhéa e desinfecta os intestinos do gado. Excl. desp. e acond. Depositarios Alfredo Carv. & C., rua 1º de Março 10. Fabrica Bom Jardim do Turvo, Minas.

RELOGIOS e despertadores usados, compram-se, trocam-se, vendem-se e concertam-se por $500, 1$, 2$, etc., á rua Uruguayana n. 135, casa do gramophones. (7848 S) J

SOCIO ou socia com 5 contos, para negocio garantido, antigo, limpo, retiradas mensaes 200$; cartas a O. O. O., nesta folha. (1236 S) J

Mme. Olympia CARTOMANTE BRASILEIRA — Celebre pelas suas prophecias sobre os annos de 1914 e 1915. Consultas verbaes e por correspondencia, seriedade e discreção. Rua da Carioca N. 13 (sob.)

GRAMOPHONES e peças avulsas, compram-se e concertam-se, rua Larga n. 119, defronte á rua Camerino. (909 S) R

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará. Encontra-se na rua Santo Christo n. 99. (R 1092) S

HYPOTHECAS na cidade e suburbios, grandes ou pequenas quantias; rapidez e juro modico; informa o sr. Pimenta; r. do Rosario 147, sobrado, fundos. (1027 S) J

LENHA, carvão, moirões, encommendam-se a F. Confiança no escriptorio á rua da Quitanda n. 57, sob., ou pelo apparelho, Central 2883. (6830 S) J

MLLE. HELÈNE RUFFIER, professeur de français, d'histoire et de littérature; 161, rua Barão de Itapagipe. (6284 S) J

MOVEIS — Alugam-se, compram-se e vendem-se, na Intermediaria, á rua do Cattete n. 29, telephone n. 557, Central. (S)

MME. Zizinha — Consultas espiritas, diz tudo com clareza. Gratis todos os dias: rua Felicio n. 58 — Cascadura. (868 S) J

SITUAÇÃO no Baldeador — Nictheroy. Vende-se uma com mais de cinco mil enxertos de laranjas, muitos coqueiros da Bahia e outras fructeiras, agua boa e abundante, muito matto e terras especiaes para outras culturas; distante 30 minutos, a pé, do ponto dos bondes do Fonseca. Trata-se na mesma ou no armazem do sr. Joaquim Candido. (988 N) S

TODOS PODEM ser felizes, saudaveis e bemquistos e occupar posições sociaes de destaque, graças aos ensinamentos revelados em meus livros. São segredos de magia e de artes occultas, de que os nossos antepassados lançavam mão e os pseudos-scientistas de hoje julgam dever desprezar. São os seguintes os meus livros: *Superior Curso Illustrado de Hypnotismo e de Magnetismo Pessoal* (10$); *O Poder Pessoal* (5$); *Magnetismo e Somnambulismo* (5$); *Arte de se fazer amar* (5$); *Como se adquire e se educa a vontade* (5$); *Os segredos da arte de ganhar no jogo* (5$); *Espelhos Magicos* (7$). Pelo correio, não augmentam de preço. Possuo mais de mil cartas de pessoas que adquiriram os meus livros e hoje se acham gosando de verdadeira felicidade. Obtereis detalhadas informações, escrevendo-me ou procurando-me. — Aristoteles Italia, rua Senhor dos Passos, 98, sobrado, Rio de Janeiro. (547 S) J

MEDICOS

Consultas gratis Por medicos e operadores especialistas em molestias dos OLHOS OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ, enfermidades das senhoras, pelle, syphilis, venereas, blenorrhagias e das vias genitaes e urinarias do homem e da mulher. Todos os dias das 3 ás 6 horas da tarde. Rua Rodrigo Silva n. 26, 1º andar (entre Assembléa e 7 de Setembro. Consultorio perfeitamente apparelhado com todo o material preciso para os exames e os tratamentos constante dessas especialidades J6280

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E DO SYSTEMA NERVOSO — *DR. RENATO DE SOUZA LOPES, docente na Faculdade. Exames pelos raios X, do estomago, intestinos, coração, pulmões, etc. Cura da asthma. — Rua S. José 39, de 2 ás 4. Gratis aos pobres ás 12 horas.* A 11

DR. LIVIS GALVÃO — Clinica medica, syphilis, vias urinarias, etc. Consultorio e resid.: Constituição n. 45, sobrado, Tel. 2111, C. (6980 S) J

DR. ALVINO AGUIAR

MOLESTIAS INTERNAS — ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS — RINS — PULMÕES, etc. Consultorio: rua Rodrigo Silva, n. 5. Teleph. 2.271, C. Das 2 ás 4 horas. Residencia: travessa Torres n. 17. Teleph. 4.263, Cent.

Dr. Barbosa Gomes

Tratamento e cura das molestias de senhoras, vias urinarias, syphilis e molestias venereas. Applicação do "606" e "914". Consultorio, avenida Gomes Freire, 90. Das 2 ás 4. Telephone 1202, Central. 303 A

Cura inflammações e purgações dos olhos. Pharmacia MOURA BRASIL 37, Rua Uruguayana, 37

DENTISTAS

DENTISTA R. Baldas Von Planckenstein

Esp. em obturações a ouro, platina, esmalte e extracções completamente sem dôr; colloca dentes com ou sem chapas, a preços reduzidos. Garante todo e qualquer trabalho e acceita pagamentos parcellados. Das 8 da manhã ás 8 da noite, aos domingos só até ás 3 horas. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 41 (sobrado), proximo á rua Uruguayana.

DENTISTA AMERICANO DR. C. FIGUEIREDO especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema aperfeiçoado, preços modicos, e em prestações, das 7 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio n. 222, canto da avenida Passos.

PARTEIRAS

PARTEIRA Mme. Maria Josepha, diplomada pela Faculdade de Medicina de Madrid, trata de todas as doenças das senhoras e faz apparecer o incommodo por processo scientifico e sem o menor perigo para a saude; trabalhos garantidos e preços ao alcance de todos. Avenida Gomes Freire n. 77, telephone 3.642, Central, consultas gratis. Em frente ao theatro Republica. (R 2130) S

PARTEIRA Mme. BARROSO attende a chamados a qualquer hora. Acceita parturientes; offerece todo o conforto, preço razoavel. Rua Visconde de Itauna n. 143. (S 1233) S

GRAVIDEZ Evita-se usando as velas antisepticas. São inoffensivas, commodas e de effeito seguro. Caixa, com 25 velas 5$000. Pelo Correio mais $600. Depositario: praça Tiradentes n. 62, pharmacia Tavares.

PARTOS e molestias de mulher, o DR. H. DE ANDRADA, especialista, trata de corrimentos, ulceras, hemorrhagias, e suspensões de regras, fazendo apparecer o incommodo regularmente, tendo como enfermeira mme. JOSEPHINA GALLINDO, parteira do Hospital Clinico de Barcelona; consultas diarias gratis aos pobres. Acceita clientes em pensão. Consultorio e residencia: rua do Lavradio n. 111, sobrado. (303 J)

Professores e Professoras

PORTUGUEZ, francez, inglez, arithmetica e algebra. Professor com longa pratica. Itapiru, 277. Informações: Bar 7 de Setembro, junto ao Cinema Odeon. (502 S) M

CARTOMANTE brasileira Rosa Jardim — Inspirada e verdadeira. Consultas, becco da Carioca, 26. Entrada pela rua Silva Jardim. J. 801.

INGLEZ pratico. Mr. Peter garante ensinar em seis mezes, 10$ mensaes. Rua da Quitanda n. 21, sobrado. Vae a domicilios por preços modicos. (B 38)

TECIDOS de arame para cercas e gallinheiros a $600 o metro, grande variedade em gaiolas e viveiros, avenida Passos n. 104. (579 S) R

ESTOMAGO Digestões difficeis, perda do appetite, dyspepsia, dor de cabeça, azia, mão halito, enjôos da gravidez e vomitos: — cura prompta e rapida com o ELIXIR ESTOMACAL. A' venda na Pharmacia Bragantina, 105, rua Uruguayana, 105.

PRISÃO DE VENTRE enxaquecas, indigestões, dores de cabeça, inflammação do figado e dores nas cadeiras: — cura radical e prompta com as pilulas DR. MURILLO. A' venda na Pharmacia Bragantina, 105, rua Uruguayana, 105.

PO' DE ARROZ LADY E' o melhor e não é o mais caro. Adherente, medicinal e muito perfumado. Caixa 2$500, pelo Correio 3$200. Vende-se em todas as Perfumarias, Pharmacias e Drogarias e no Deposito: Perfumaria Lopes, rua Uruguayana, 44 — Rio. Mediante 100 réis de sello enviamos o catalogo de «Conselhos de Belleza».

Mande 200 réis de sellos sem vicio que pela volta do Correio receberá para rir tres volumes de versos e gravuras. Papelaria Cattete n. 223. M 2176

Casamentos civil 23$, religioso 20$, com brevidade, tratam-se á praça Tiradentes n. 56, sob., junto ao 4º districto. (6017 S) S

Gymnasio Brasileiro PRAÇA SERZEDELLO CORREA 23 e 27 — Copacabana. Internato, semi-internato e externato. Instrucção primaria, secundaria e superior. Curso especial de preparatorios para admissão ás escolas superiores pelo programma do Pedro II. Curso para meninas sob a direcção de habeis professoras. Os internos e semi-internos têm as refeições em mesa commum com o director e sua familia. Será inaugurado, dentro em breve, o curso nocturno. Acham-se abertas as matriculas para os cursos diurno e nocturno. As aulas diurnas estão funccionando com a maxima regularidade. (J 7395)

Gravidez?: Usem o injector — Nanterre. Facil commodo e hygienico.

Comichão darthros, empigens, eczemas, frieiras, sarnas, brotoejas, etc., desapparecem facil e completamente com o DERMICURA. (Não é pomada). Vende-se em todas as drogarias do Rio e Nictheroy. Deposito geral: Pharmacia Acre, rua Acre, 38. Tel. Norte 3265. Preço 2$000.

COLORINA, Tintura ideal garantida, para restituir ao cabello a sua côr original preta ou castanha. — Preço, 10$000; pelo correio, mais 2$000. Deposito geral, rua 7 de Setembro n. 127. — R. Kanitz.

Quem desejar ver-se livre dos atrazos da vida, attrair amor, e bons negocios, ter felicidade no jogo e commercio, vender ou comprar com exito qualquer objecto, curar-se de todas as doenças, saber o pensamento de amizade, ter explicações sobre politica e negocios juridicos, liquidar todos os negocios, por trabalhos scientificos e garantidos, dirija-se a João Pinto da Silva, em sua residencia e propriedade á rua Cupertino n. 7, estação Quintino Bocayuva. Toda carta enviar enveloppe sellado para resposta. Consulta no gabinete, saber o pensamento de amizade ou consultar por escripto, com um talisman dominador, realiza-se o que desejarem, por mais difficil que seja, em todos os Estados, consultas todos os dias até ás 9 horas da noite, medicamentos pelo espiritismo gratis. J 7951

O "Muraline" de Carson, tinta lavavel á agua, em pó, pacote de 2 1/2 kilos, 4$000, desconto para mestres pintores. Deposito: rua do Hospicio n. 277. (6960 S) M

OBESIDADE cura rapida pela massagem manual pela massagista mme. Marilla, de 1 ás 2, na pharmacia Gomes Freire n. 121. Tel. 4130. Acceita chamados a domicilio res. Praça Tiradentes n. 43 (576 S) S

Mme. Olympia Cartomante brasileira, tem um breve com que se consegue tudo que se quizer. Guarda-se segredo. Consultas verbaes e por escripto; na rua da Carioca n. 13, sobrado. (R 325)

GONORRHEAS chronicas e recentes. Quereis ficar radicalmente curado em poucos dias? Procurae informações com o sr. Feijó, que gratuitamente as offerece, não conhecendo caso nenhum negativo; rua Theophilo Ottoni 167. 6522

Casamentos trata-se com brevidade, mesmo sem certidões, civil, 25$, e religioso, 20$, com Bruno Schegue, á avenida Gomes Freire n. 19, sobrado. N. B. Esta casa esteve á rua Visconde do Rio Branco 57. Todos os dias, domingos e feriados. Attendem-se a chamados qualquer hora. Telephone n. 4.512, Central. J 2394

Dinheiro a prestações mensaes, sob alugueis de predios; empresta-se: informações á rua Barão de S. Felix n. 69. (119 S) J

Perolina Esmalte — Unico preparado, que adquire e conserva a belleza da pelle, approvado pelo Instituto de Belleza de Paris, premiado na Exposição de Milano. Preços 3$000. PO' DE ARROZ PEROLINA, suave e embellezador. Preço 4$. Exijam estes preparados, á venda em todas as perfumarias e no deposito deste e de outros preparados, á rua Sete de Setembro n. 209, sobrado. (1737 S) J

Mme Cici Cartomante, diz com clareza, tudo que se deseja saber faz trabalhos por mais difficeis que sejam e bota o mal para cima de quem o faz, rua da Constituição n. 29, sobrado. R 194

Collegio Sylvio Leite RUA MARIZ e BARROS 256 e 258 — Internato, semi-internato e externato, Curso: preliminar (para analphabetos), primario, secundario, commercial e artistico (musica e pintura). Curso especial de preparatorios para admissão ás escolas superiores, de accordo com o programma do Pedro II. Ensino pratico de linguas vivas. Instrucção militar e ensino de gymnastica sueca e de apparelhos. Tratamento excellente, tendo os alumnos as refeições em commum com a familia do director. (1054 S) R

ENXOVAES completos para collegios e baptizados. Paraizo das Crianças. R. 7 de Setembro, 134.

Recemnascido Enxovaes completos para recemnascidos, inclusive o berço. R. 7 de Setembro, 134.

MEIAS e roupas brancas para creanças, no Paraizo das Creanças. R. 7 de Set., 134.

TOSSE: Aguda ou chronica, rouquidão, bronchites e todas as molestias pulmonares, curam-se com o uso do afamado Peitoral de Jurubá de Alfredo de Carvalho. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Deposito — 10 rua Primeiro de Março.

FAZENDA DA BOCAINA

Vende-se esta fazenda, com 177 alqueires, terras optimas, séde de 1ª ordem, a 10 ks. de B. Mansa. Informações, á rua da Quitanda n. 106, com Oswaldo, hoteis de B. Mansa, e em Falcão com Carvalho & Marcondes. Preço 50:000$000. J 865

Terreno Morro de Sta Thereza

Aluga-se com contrato um enorme terreno, com arvores fructiferas, servindo para hortas e outras plantações, tendo diversas casinhas e barracas; na travessa Navarro, n. 138. Trata-se na praça José de Alencar n. 11. (S. 141)

CURA DA TUBERCULOSE

DR. A. DANTAS DE QUEIROZ

Modernos methodos de tratamento medico e cirurgico, conforme a melhor indicação. Consultas, das 8 ás 11 da manhã. Rua Uruguayana n. 43. (B 3280)

UTERINA é o unico remedio que cura FLORES BRANCAS e os Corrimentos das Senhoras. Vende-se nas principaes pharmacias e na Drogaria Araujo Freitas & C.

LEILÃO DE PENHORES

Em 17 de março de 1916

A. CAHEN & C.

22 Rua Barbara de Alvarenga 22

(ANTIGA LEOPOLDINA)

Tendo de fazer leilão em 17 de março, ás 11 1/2 horas da manhã, de todos os penhores vencidos, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até á referida hora.

Esta casa não tem filiaes

Veuve Louis Leib & C. successores (R 351)

EMPRESTA-SE

Dinheiro sob hypothecas, contas do Thesouro ou Ministerios, caução ou juros de apolices, penhor mercantil, heranças, antichresis, promissorias, etc., e todos os negocios commerciaes e advocacia. Rua da Alfandega 42, sala 8, de 12 ás 4.

Contas do Thesouro ou Ministerios

Descontam-se de qualquer importancia, na rua da Alfandega n. 42, sala 9, entrada pelo elevador, de 1 1/2 dia ás 4 horas. M 947

ACTOS FUNEBRES

Domingos Gonçalves de Oliveira

Rosa Luiza de Oliveira, sua filha, genro e netos agradecem penhorados a todas as pessoas que assistiram e compareceram ao enterro do seu pranteado esposo, pae, sogro e avô DOMINGOS GONÇALVES DE OLIVEIRA, e novamente os convidam, assim como aos parentes e mais amigos para assistir a missa de setimo dia que pelo repouso de sua alma mandam rezar, amanhã, quinta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora Sant'Anna. (1152 R)

Luiza Ferreira Coutinho

Guilherme Ferreira Coutinho e filhos, Joaquim Ferreira Coutinho e filhos, Alfredo Ferreira Coutinho, Julia Ferreira Coutinho, Angela Ferreira Coutinho e Valeriano Coutinho da Rocha e filhos convidam as pessoas de sua amizade e mais parentes, para assistir á missa de trigesimo dia, que mandam rezar, por alma de sua idolatrada mãe, avó e sogra, amanhã, quinta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na egreja matriz de Sant'Anna, confessando-se, antecipadamente agradecidos. (1127 J)

Maria do Nascimento Mendes Guimarães

Dr. Siqueira de Andrade, Narcisa Siqueira de Andrade, José do Nascimento Mendes Guimarães, Florentina Guimarães, mandam celebrar, hoje, quarta-feira, 8 do corrente, missa por alma de sua sogra e mãe, MARIA DO NASCIMENTO MENDES GUIMARÃES, cuja ceremonia será rezada no altar mór da matriz de Sant'Anna, ás 9 1/2 horas, convidam todos os parentes de suas relações para assistir a esse acto de religião, pelo que se confessam gratos. (1060 J)

D. Maria do Nascimento Mendes Guirmarães

Palmyra S. Passos Peixoto, grata á memoria de sua sogra inesquecivel MARIA DO NASCIMENTO MENDES GUIMARÃES manda rezar, hoje, quarta-feira, 8 do andante, na egreja de Santo Affonso, ás 9 horas, uma missa pelo descanço de sua alma, antecipando os seus agradecimentos ás pessoas que comparecerem. (1120 J)

Stella de Barros

Joaquim José de Barros Junior, senhora e filhos, participam a todos os parentes e amigos o fallecimento de sua filha STELLA DE BARROS, saindo o feretro, hoje, quarta-feira, 8 do corrente, ás 9 horas da rua S. Francisco Xavier, 832 para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (1130 J)

Elvira da Gloria Magagalhães Alvim

(ZIZINHA)

Eduardo Lobato Villalba Alvim, filhos e demais parentes, Rodolpho C. de Azevedo Magalhães e familia, Joaquim Baptista de Magalhães, e familia, Euclides Oscar de Magalhães e familia e Raul Cesar de Magalhães e familia agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes, de sua virtuosa e idolatrada esposa, mãe, cunhada e irmã, ELVIRA DA GLORIA MAGALHÃES ALVIM, e de novo os convidam e aos demais parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia pelo seu eterno repouso, que será celebrada, amanhã, quinta-feira, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja do Senhor do Bomfim, (S. Christovão), pelo que se confessam eternamente gratos. (1117 R)

Manoel da Silva Ramos

Antonia da Silva Barbosa, convida as pessoas de sua amizade para assistirem a missa de seis mezes por alma do seu querido filho MANOEL DA SILVA RAMOS, na matriz do E. Velho, ás 9 horas de quinta-feira, 9 do corrente, que desde já fica agradecida. 1147 J

Leonel Cazemiro Moreira

Viuva, filha, irmão e mais parentes agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu esposo, pae e irmão, e convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa do setimo dia, na egreja do Espirito Santo, ás 9 horas. 1142 J

Joaquim Ferreira da Cunha

(1º ANNIVERSARIO)

A viuva, filhas, genros e netos participam aos seus parentes e pessoas de sua amizade, que a missa de 1º anniversario do seu inesquecivel chefe se realiza, amanhã, quinta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, no largo do Machado. Desde já se confessam agradecidos aos que comparecerem a este acto de religião e caridade. (R. 1053)

Dr. Antonio Gonçalves Pereira da Silva

Eugenia de Magalhães Pereira da Silva e filhos, Adelia Pereira da Silva Magalhães e filha, Alfredo Pereira da Silva e familia, Isabel Pereira da Silva, Haroldo G. Bandeira e familia e demais parentes, penhorados, agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de seu extremecido esposo, pae, sogro, avô, tio, e cunhado, DR. ANTONIO GONÇALVES PEREIRA DA SILVA, e de novo convidam para assistir á missa de 7º dia, que mandam rezar por sua alma no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, hoje, quarta-feira, 8 do corrente; pelo que se confessam summamente gratos. (A. 1191)

Pensão Universal

Rua D. Geraldo n. 80, esquina da Avenida Rio Branco. Alugam-se excellentes commodos mobilados para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Acceita avisos. S 7244

PREDIO EM BOTAFOGO

De solida construcção, grande sala de visita, dita de jantar, tres bons quartos com janellas, banheiro com agua quente, cozinha com fogão a gaz, electricidade, jardim, quintal e mais dependencias. Vende-se á rua Assis Bueno n. 50. (J. 1649)